

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UMA ALIANÇA

Desde ontem, encontra-se no Tejo a «Home Fleet» que nos vem saudar como povo aliado e amigo. É motivo de satisfação para o nosso orgulho. Há séculos que Portugal e a Inglaterra, tanto nas boas como nas más horas, dão testemunho da sua alta e nobre compreensão do que se chama uma aliança. Irmãos de armas, nos momentos críticos, mantenedores da paz, quando ambições loucas se produzem, ameaçadoramente.

Nós criámos a epopeia das Descobertas, pondo em comunicação mares e continentes, mas os ingleses construíram sobre a obra dos Navegadores o maior império de que há memória, entre as gentes. A «Home Fleet» significa e simboliza o poder naval dum povo que defende e sustenta o seu lar, com inextinguível valentia, e marca, em todos os portos do Mundo, uma grandeza que as procélas respeitam e os homens admiram.

Há tempos, um jornalista disse:

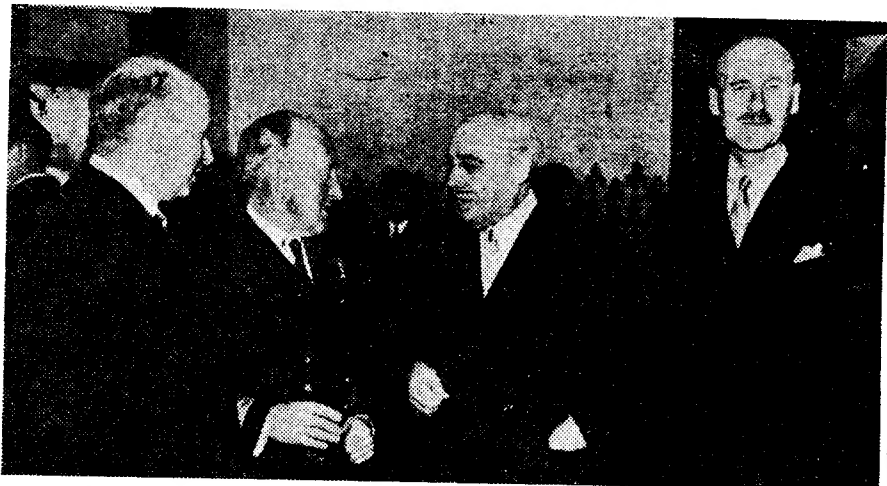
—«Se quereis um exemplo histórico de bom entendimento entre dois povos, reparai na aliança luso-britânica. O tempo fortifica-a e as dificuldades estreitam-na».

É mais que um parentesco, porque é uma amizade secular. A tradição das visitas, como a de hoje, vem de muito longe. Houve épocas em que a chegada das esquadras inglesas ao Tejo desencadeava o entusiasmo popular. A multidão via passar nas ruas a marinhagem que aclamava fraternamente.

O almirante Mc Grigor, quando ontem recebeu os jornalistas, exprimiu-se nestes termos:

«Nós, que servimos durante a última guerra, não podemos esquecer os dias sombrios da batalha do Atlântico, quando oficiais e praças da Marinha portuguesa tão corajosa e prontamente responderam aos apelos lançados por barcos britânicos atacados no alto mar. E não esquecemos também as preciosas facilidades que nos foram concedidas nos Açores. A tarefa difícil de manter as nossas forças dentro e em volta do Mediterrâneo, a execução e a conclusão feliz da invasão da Itália, e a nossa vitória completa sobre a invasão dos submarinos inimigos no Atlântico teriam sido infinitamente mais difíceis, se não fosse o auxílio que o vosso país prestou à causa da liberdade. Ainda mais recentemente recordo a soberba tenacidade dos comandantes e das tripulações do «Bartolomeu Dias» e do «Dão», quando afrontaram mar muito grosso durante um temporal

(Continua na página central)



Os ministros dos Estrangeiros e da Marinha, com o almirante Mc Grigor e o embaixador britânico

O texto final do Pacto do Atlântico será apresentado na sexta-feira

WASHINGTON, 16. — Após a conclusão da redacção do pacto de defesa do Atlântico Norte, o embaixador francês, Henri Bonnet, declarou em seguida a uma conferência de 2 horas e meia: «Não prevemos qualquer outra reunião dos embaixadores antes da assinatura do pacto. Isso é a prova de que fizemos trabalho muito útil. Podemos passar aos pormenores da redacção. Creio que poderemos comunicar o texto final, aprovado por todos os nossos governos, na sexta-feira, e arranjar a assinatura do pacto para os primeiros dias de Abril».

Henri Bonnet disse que não havia sido fixada a data exacta da assinatura. Acrescentou que Robert Schuman, ministro dos Estrangeiros da França, viria a Washington para essa assinatura.—(Reuter).

O debate na Câmara italiana

ROMA, 16.—A Câmara dos Deputados continuou, hoje de manhã, a discussão da adesão da Itália ao Pacto do Atlântico.

O debate prolongar-se-á pela tarde adiante, supondo-se que a Câmara votará a confiança ao Governo na sessão da noite.—(France Presse).

Schuman vai à América

PARIS, 16.—Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo francês, que regressa amanhã de Londres, voltará a ausentar-se de Paris por uns dez dias aproximadamente, no princípio do próximo mês de Abril.

O ministro francês, durante esse período em que vai estar ausente do seu país, participará na assinatura do Pacto do Atlântico e nos trabalhos de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Washington e em Lake Success. Enquanto estiver nos Estados Unidos, Schuman conferenciará com o secretário de Estado, Dean Acheson, a respeito de vários problemas da presente conjuntura internacional, particularmente sobre os que se referem à Alemanha, mas por enquanto ainda não está marcada qualquer «conferência» propriamente dita entre os ministros dos Negócios Estrangeiros francês, americano e britânico.—(F. P.).

Morreram 10 pessoas em desordens na Índia

LUCKNOW, 16.—Morreram 10 pessoas e ficaram feridas 23 em consequência de desordens que se deram entre muçulmanos e hindus, em Saharapur, a 160 quilómetros ao norte de Delhi. A Polícia fez 14 prisões e as autoridades proibiram o trânsito na cidade desde o pôr do Sol até à manhã seguinte.—(Reuter).

O ministro da Marinha ofereceu hoje em Sintra um almoço em honra da Armada britânica

Cumpriu-se hoje o programa do segundo dia da permanência da «Home Fleet» no Tejo. O tempo melhorou, o que contribuiu para maior luzimento das cerimónias, especialmente as que se realizaram ao ar livre.

Às 9 e 15, chegou por mar, a bordo do «Duke of York», o comodoro sr. Lopes Alves, comandante-chefe da frota portuguesa que ia efectuar a sua visita oficial de cumprimentos ao almirante-chefe da «Home Fleet». Foi recebido na tolda, com todas as honras, pelo comodoro Davis, chefe do estado-maior da «Home Fleet», que o conduziu à câmara do almirante Mc Grigor, onde se celebrou uma afectuosa entrevista entre os comandantes-chefes das frotas metropolitanas britânica e portuguesa. À saída do comodoro Lopes Alves, de bordo, o «Duke of York» deu a salva da ordenança.

O almirante retribuiu, à tarde, a visita, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», onde foi igualmente recebido com todas as honras inerentes à sua alta patente.

O almoço em Sintra

O ministro da Marinha, sr. comandante Americo Tomás, ofereceu hoje no Palácio

Nacional de Sintra um almoço oficial em honra da Armada britânica.

Assistiram os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador da Grã-Bretanha, o almirante Mc Grigor, com o seu chefe de estado-maior, o comandante da divisão naval surta no Tejo e os comandantes dos sete navios ingleses que nos visitam, bem como alguns dos seus oficiais superiores; o comandante James Mc Clelland, adido naval britânico no nosso País e, por parte da Marinha portuguesa, os srs. almirantes Oliveira Pinto, chefe do Estado-Maior Naval; Teixeira Dinis, superintendente da Armada, e Pereira da Fonseca, director geral da Marinha; comodoro Lopes Alves, comandante-chefe da esquadra; comandantes Joaquim Esparteiro, director do Instituto Superior Naval de Guerra; Armando Ferraz, comandante da Escola Naval, e Filipe Castela, comandante da Escola de Mecânicos; Paulo Viana, director da Aeronáutica Naval; Sarmiento Rodrigues, do Estado-Maior Naval; Galeão Roma, comandante do «Afonso de Albuquerque»; Ferreira de Oliveira, comandante do «Vouga»; Silva Puppe, subdirector dos Serviços de Submersíveis; José Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do ministro; 1.º tenentes Guilherme Tomás e Serradas Duarte, ajudantes do ministro, etc.

Não houve discursos e, aos brindes, trocaram-se apenas afectuosas saudações entre os srs. comandante Americo Tomás e almirante Mc Grigor.

O regresso a Lisboa far-se-á pelos Capuchos, Peninha, estrada da Serra, até ao Cabo da Roca e pelos Estoris.

Na Presidência da República

Correspondendo ao pedido de audiência feito pelo sr. almirante Rhodéif Mc Grigor, o sr. presidente da República recebeu hoje, às 16 horas, no palácio de Belém, os cumprimentos daquele oficial, que era acompanhado pelo seu ajudante, sr. comandante Mc Crum, por «sir» Nigel Ronald, embaixador da Grã-Bretanha, e capitão de fragata Luís Celestino da Silva, oficial de ligação.

O sr. marechal Carmona estava acompanhado pelos srs. comandantes Nuno de Bação e Jaime Athias, respectivamente, seu ajudante de campo e secretário da Presidência da República.

Festa para crianças a bordo do «Duke of York»

De tarde, por volta das 15 e 30, oficiais postados ao portal do «Duke of York» foram recebendo algumas centenas de crianças das escolas britânicas que funcionam em Lisboa, filhas de oficiais da Marinha portuguesa ou de ingleses residentes na capital e arredores. Para todas, acompanhadas de senhoras de sua família ou dos seus dirigentes, o couraçado «Duke of York» mudara-se de barco de guerra numa enorme caixa de brinquedos e guloseimas, onde todos estavam de acordo: os miúdos que foram para brincar e os adultos que os divertiram com os seus jogos e brincadeiras. Baloios, música, tiro ao alvo, pequenas roletas, arquinhos e fantasias de marinheiros, façanhudos à custa de postigos, chá e cerveja, rebuçados, chocolates e sorvetes fizeram as delícias da pe-

O monumento ao Infante Dom Henrique

—Pelo almirante Gago Coutinho

Há meio milhar de anos Portugal já era independente. Não havia racionalismo, nem diplomático, nem material, porque éramos apenas um milhão, e a terra chegava para todos.

Contudo, não vivíamos satisfeitos, e um grande movimento de expansão do qual se previa brilhante futuro—nos estava agitando. Um português—o Infante D. Henrique—tinha sagazmente provocado a exploração atlântica. Em 1449 já navegávamos pelos Açores, tendo previsto a existência de novas terras a Ocidente. Também nos tínhamos alargado para Sul até à Guiné, e concluído—como o pintor Sousa Lopes tão sugestivamente o registou no seu quadro que corre Mundo—que seria preferível seguir «mais além» pela costa africana, possivelmente em caminho do Oriente.

O Infante acabou em 1460. Mas o ritmo marítimo manteve-se. Cortámos o Equador, passámos o Cabo, ex-

plorámos os ventos do Atlântico, e pudemos ir ao Novo Mundo, como à Índia ao Mar da China, às ilhas da Especiaria, ao Japão, Macau e Timor são padrões que registam essa dinâmica expansão com que um povo tão pequeno, desprezando preconceitos seculares, conseguiu em menos de um século vencer o mar e criar o seu Mundo.

Hoje, quando falamos em tão glorioso passado, há quem sorria desse nosso «chá cansado». Pois sem uma intervenção, como foi a do Infante, Portugal não poderia agora falar em «Fé» nem em «Império», porque não se vê razão para não estarmos reduzidos ao nosso «cantinho» da Europa, no qual não poderíamos ser mais que uma província, embora importante, da Península Ibérica. Não teríamos tido Eanes ou Gama, nem Corte-Real, Cabral ou Magalhães, Albuquerque ou Castros. Nem os «Lusíadas». Não passaríamos de um pequeno país, apagado nas Crónicas.

Ora, ao contrário, a nossa expansão

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

(Continua na página central)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que o autor de um original que em tempos foi representado no Teatro do Povo vai apresentar queixa na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais contra o director da companhia de declamação recentemente regressada a Lisboa, por ter representado, durante a sua digressão, a referida peça com outro título e com um suposto nome de autor.

O figurinista Pinto de Campos parte esta noite para o Porto.

A companhia de revistas que vai estrear no próximo sábado no Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Tá bem ou não tá!» e que hoje seguiu para aquela cidade é constituída pelos artistas Irene Isidro, João Villaret, Saluquia Rentini, Alfredo Ruas, Georgina Cordeiro, Domingos Marques, Maria Adelina, Carlos Alves, Branca Velez, João Pio, Maria Luisette, Alice Maia, maestro Fernando de Carvalho; contra-regra Armando Pires, ponto Albino Esteves e um grupo de coristas de ambos os sexos.

Da companhia de revistas que no sábado de Aleluia deve estrear-se no teatro Avenida, já não fará parte o actor João Villaret, o qual apenas intervirá na revista «Tá bem ou não tá!» no Sá da Bandeira, do Porto.

O empresário Piero Benardon seguiu ontem à noite para o Porto, para assistir à montagem da revista que no sábado faz ali a sua estreia.

E' com a comédia húngara «Tu és meu», traduzida pelos irmãos Gahardo, que a companhia brasileira Eva Todor, inaugura amanhã a sua nova temporada no teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

Nos «ateliers» Paiva estão a ser executados os fatos para a revista «O que se leva desta vida», em ensaios no teatro Maria Vitória.

Villaret, António Silva, Madalena Sotto, Ribeirinho e Nascimento, sábado e domingo, em «matinée» e à noite, surgem, no Coliseu, nos filmes «Aniki Bobó» e os «Três Espelhos».

E' apenas de 20 dias a temporada no Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Tá bem ou não tá!», presentemente em ensaios.

Ópera em S. Carlos

E' amanhã que se inaugura a temporada de ópera italiana de S. Carlos, com a ópera «Turandot», que está a despertar o maior interesse, não só por ser o melhor trabalho lírico de Puccini, como pelos artistas que a desempenham, as sopranos Iolanda Magnoni e Elena Rizzieri, o tenor Del Monaco e o baixo Neri, considerados os mais notáveis intérpretes desta ópera, cuja acção se passa na China, com um libreto interessante e brilhante montagem cénica.

Nesta sua ultima obra, Puccini apresenta musicalmente um ambiente oriental com o italianismo que sempre caracterizou as suas obras, num ritmo ora amoroso, ora violento, com uma opulenta e empolgante orquestração.

O espectáculo, como os que se seguem, principia às 9 e um quarto prefixas.

Primeiras exhibições

«O Vale das Sombras», no Capitólio

Um filme vibrante de emoção, com uma história directa de realidade, que nos faz seguir todas as peripécias, com cruel atenção. Um homem que cometeu um crime enamora-se duma rapariga, a quem vem a confiar o seu terrível segredo. Ela repudia-o ou não? Eis o dilema!

O seu coração de mulher reage, porém, como deve ser. Não só o esconde, como que o abriga na sua ternura, pronta a arrostar as consequências inevitáveis. O drama, tocado de grandeza, tem um desfecho brutal. O sangue que se derrama paga-se a dobrar. E' o que acontece ao pobre foragido. A realização é intensa, dinamizante. Um bom desempenho no qual avultam, entre outros, Ida Lupino, excepcional actriz, Dan Clark e Wayne Morris. Dois agradáveis complementos.—Visor 42.

O RENOVADOR

215



RESTITUI AOS
CABELOS GRISALHOS
A SUA COR PRIMITIVA

DISTRIBUIDOR:

FARMACIA SANITAS
R. LUIS DE CAMÕES, 24 — LISBOA

Os carros do sultão de Marrocos

são fornecidos por um português



A colónia portuguesa em Tanger tem conservado sempre uma tradição de laboriosa actividade, que não pode deixar de registar-se com satisfação e que merece citar-se, como compensação sentimental para os nossos compatriotas que vivem na simpática cidade internacional do Norte de Africa. Quem por ali passa não pode deixar de verificar com agrado que entre os nomes que estão directamente ligados à vida progressiva de Tanger figuram muitos portugueses, que se impuseram à consideração de todos os que constituem a mesclada população da cidade. E', por exemplo, o caso do sr. Abraham D. Israel, natural de Lisboa e descendente de uma família que goza do maior prestígio em Tanger.

Proprietário do mais importante «stand» de

automóveis de Tanger, com sede na Calle Viñas, 12, a dois passos da Praça de França, o sr. Abraham D. Israel detem a concessão da General Motors, possuindo o mais completo «stock» de rádios, pneus, frigoríficos e fogões eléctricos, além de peças sobressalentes e acessórios para automóveis. O prestígio deste português é tal que o sultão de Marrocos o escolheu há muito como fornecedor habitual dos seus automóveis, o que o leva com frequência a encontrar-se com o soberano, que, além da confiança que nele deposita, sob o ponto de vista comercial, lhe tributa a maior estima. Na fotografia que reproduzimos, autografada pelo sultão, vê-se este a conversar com o sr. Abraham D. Israel, junto de um dos ultimos carros que o comerciante português lhe vendeu.

Furto misterioso

de acções e joias

O chefe Claro e o agente Ciriaco estão a proceder a investigações acerca de uma queixa apresentada pela sr.^a D. Herminia Moraes Pinto de Duarte Silva, moradora na Rua Candido de Figueiredo, 62, r/c, em virtude de terem desaparecido misteriosamente de sua casa um lote de acções da Companhia de Angola, avaliadas em 30 contos, bem como joias e outros objectos, cujo valor é elevado, mas não pode ainda determinar o custo.

As relações culturais

entre Portugal e o Brasil

RIO DE JANEIRO, 16.—Na abertura solene do Curso Histórico Cultural das Letras Portuguesas, no Colégio D. Pedro II, ontem realizada, o prof. Martinho Nobre de Melo dissertou sobre «O período aureo das letras portuguesas», considerado desde o aparecimento de Luís de Camões, ocupando-se, especialmente, da colonização portuguesa como primeira tentativa de unificação de raças e o seu reflexo na literatura.—(ANI).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA LIRICA ALEMÃO-ITALIANA

Amanhã — 5.^a feira, 17 — às 21.15 prefixas
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA ITALIANA COM A ÓPERA

“TURANDOT”

AVISO

Previne-se o publico que apenas é possível repetir as óperas «TURANDOT», no dia 19, em «soirée»; «MADAME BUTTERFLY», no dia 27, em «matinée»; e «SANSÃO E DALILA», no dia 3 de Abril, em «matinée».

Bilhetes á venda para estes espectáculos a partir do dia 17

CRISTAL

—Dancing da Moda—
AVENIDA DA LIBERDADE, 137

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE NOTAVELIS ATRACÇÕES
Grande Ballet MARLEY GIRLS
IMPERIO SALAS e o seu exímio guitarrista RUIZ
Hermanas Baron-Amparito Betry-Maria de la Paloma
ORQUESTRAS CARAVANA e THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista MARY CARMEN

WELCOME HOME FLEET

H. M. OFFICERS & GRADUATED SAILORS, WILLING TO HAVE A
GOOD TIME, GOOD MUSIC AND THE MOST ARTISTIC ATTRACTIONS
ARE WELCOME TO THE CRISTAL

THE BAR IS OPENED — 5 H. P. M.

BREVEMENTE, UMA SURPRESA QUE VAI CAUSAR SENSACÃO !!!

DE LUTO

D. Maria Ester de Carvalho Teixeira

VALPACOS, 16 — Faleceu nesta vila a sr.^a D. Maria Ester de Carvalho Teixeira, de 50 anos, solteira e proprietária, filha do sr. Franklim Teixeira, comerciante, e irmã da sr.^a D. Emilia de Carvalho Teixeira e dos srs. Luis António Teixeira, viajante da praça de Lisboa, e Adriano Teixeira, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila.

A' família enlutada, especialmente ao sr. Adriano Teixeira, as nossas sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Anibal Ferreira da Gama

Comemorando o 5.^o aniversário do falecimento do sr. Anibal Ferreira da Gama, que foi socio fundador das firmas Lima & Gama, de Lisboa, Lima & Gama Ld.^a, de S. Tomé, Empresa Agrícola das Roças Planças Ld.^a, de S. Tomé, celebra-se, amanhã, dia 17, pelas 11 e 30, na igreja dos Martires, missa de sufrágio pela sua alma.

Exumação de ossadas

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra vai exumar, no talhão dos combatentes, no Alto de S. João, as seguintes ossadas: no dia 25, covais 208 e 209, de Luis Zeferino Correia e José Gomes de Oliveira Neto; no dia 26, covais 225 e 226, de António dos Santos e Teodoro José de Azevedo; no dia 28, covais 244 e 245, de José Augusto de Figueiredo e António Baptista; no dia 29, covais 257 e 179, de Joaquim Tomás Pereira e Abel Chazaleit; e no dia 30, covais 178 e 177, de Adriano Cruz e Francisco Franco Lima.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES — 43180-43189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

Ordem dos Advogados

Uma conferência

do dr. Harold Valadão

O sr. dr. Harold Valadão, ilustre jurista brasileiro, que chegou ontem a Lisboa, realiza depois de amanhã, às 21 e 30, na Ordem dos Advogados, uma conferência sobre «O Direito Internacional Privado», para a qual se devem considerar convidados magistrados, advogados, professores e entidades oficiais, devido à exiguidade do tempo para fazer convites.

Arde-lhe o estomago?

O ácido que lhe «queima» o estomago priva-o dos prazeres da mesa? Sofre de flatulência ou azia depois das refeições? Há uma maneira muito simples de acabar com aqueles incómodos: basta chupar duas pastilhas Rennie depois de cada refeição e ficará em condições de digerir confortavelmente os seus alimentos.

As Rennie, geralmente, melhoram os mais obstinados casos de acidez e indigestão, pois actuam por três formas: Neutralizam o excesso de ácido que causa a dor; absorvem os gases que produzem a flatulência, e possuem um efeito suavizante sobre o trabalho digestivo.

Não é necessario agua—pode tomar-se as pastilhas Rennie a qualquer hora, em qualquer sitio onde se encontre. Vendem-se em todas as farmácias, preço Esc. 7500 e 20500, cada pacote.

CASINO ESTORIL

HOJE

Apresentação

do ATTRACTION SHOW

com os artistas internacionais:

DARVAS & JULIA

MARIETINA-TONA RADELY

ANTONIO DE LOS REYS

HENRY WILSON

FERNANDA PERES

=/=

ORQUESTRA LUSITANIA

dirigida por Sousa Pinto

Se quere calçar bem e
na mais económica
casa do País, não es-
queça, vá à TAMARIZ.



Rua de S. Lázaro, 37

(Ao Socorro) Telef. 25391

HOJE, às 21,30 ESTREIA

GINASIO

O mais sensacional filme da temporada!

O Bandido

com ANNA MAGNANI e AMEDEO NAZZARI • Produção LUX • Distri.: MUNDIAL FILMES
Uma página de intenso vigor dramático, arrancada à realidade pungente do mundo actual!

ODEON PALACIO

SONORO FILME apresenta hoje,
às 21 e 30, a inesquecível criação de

LOUIS HAYWARD

com

**JOAN BENNETT
JOSEPH SCHILDRAUT
WARREN WILLIAM**

na versão grandiosa do romance
célebre de

ALEXANDRE DUMAS

O HOMEM com MASCARA DE FERRO

Um filme de capa e espada de uma espectacular imponência e uma
história romantica fremente de paixão e heroicidade



MIAMI

Direcção de **ÓSCAR SILVA TAVARES**

Foi um êxito a reabertura deste magnifico dancing, com
todas as suas atracções e a grande ORQUESTRA

ALMEIDA CRUZ

Todos os dias «matinées» com inicio às 16 horas
e «soirées» às 21,30

Todas as noites:

Fados e guitarradas na Adega Regional

CEIAS RECLAME ESC. 25\$00



LUSO

T. da Queimada n.º 8-A
— Telef. 32889 —

— HOJE —

NOITE POPULAR

FADOS por Alice
Magina, Manuel
NATIVIDADE dos Santos, Nativida-
CORREIA de Correia, Armando
Gonçalves e Cidália
do Carmo. A's 11 e 30 HORAS: Fado
Antigo por Filipe Pinto. Acompanh-
amentos por António Bessa e Miguel
Ramos.

SEXTA-FEIRA: FESTA ARTISTICA de TONI DE MATOS

(O CANTOR ROMANTICO)
com a colaboração de artistas do TEA-
TRO, FADO e RADIO.

VARIEDADES

Em duas sessões - A's 20,30 e 22,45

Exito ruidoso da grande revista

de 1949. Realizada por PIERO

Ora agora viras tu!...

com Vasco Santana, Herminia Silva e Al-
varo Pereira no «compère», Horacina (a
rainha do Samba), Ballet Cimarro, Luis Pi-
çarra o tenor da voz de ouro e os baila-
rinos acrobaticos Linné e Ant. Gonçalves

APOLO Às 21 e às 23

A COMÉDIA PARA

RIR

A MULHER DE NÓS DOIS

com LAURA ALVES, ASSIS PACHECO,
IGREJAS CAIRO e JOSÉ AMARO



ODÉON

Empresa Vicente Alcantara

Amanhã, 5.ª Feira, às 18 e 30
CASA INTERNACIONAL
com: ISSA PEREIRA, DAINA WILDA
BARRETO, ROSITA MONTANA, LU-
CINDA & RAFALEX, ORQUESTRA AR-
CADIA, THE MELODY STARS
ao microfone: a simpática vedeta
LAURA ALVES
EUGENIO SALVADOR
e **CARLOS MOUTINHO**
Concursos!

Valiosos Prémios
Um programa da
Agência Internacional Artística
e transmitida por
RADIO GRACA
Sexta-feira, às 22 horas

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, HOJE

Grande êxito da notável peça em 3
actos do Dr. Júlio Dantas

OUTONO EM FLOR

Amanhã, às 18 horas, «matinée» a fa-
vor do Dispensário de Alcantara



Café Vera Cruz

R. Pascoal de Melo, 98

Amanhã, festa artísti-
ca do cantor MOISES
CAMPELOS com Octá-
vio de Matos à frente
dum grandioso progra-
ma.

Octávio de Matos

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Abertura, as 22
VARIEDADES AS 0,15 E 2,15 horas

Grande êxito da estreia de ontem, da bailarina contorcionista
e acrobática holandesa

WILMA WILLANY

Em pleno triunfo o mais categorizado conjunto coreográfico
espanhol

BALLET SACHA GOUDINE

A ANIMADA ORQUESTRA FEMININA

THE MELODY-STAR'S

A estrela de baile
espanhol

ELENITA ESPEJO

Num grandioso programa de atracções, com

**ROSITA MONTAÑA, MARUJA HERRERO, Mercedes Ro-
mero, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Ma-Li-Tenge,
Darley Soer, Mabel Valencia e Bely Fontene**

e a dinamica

ORQU. STRA

ARCADIA

com a vocalista

norte-americana

DAINA

Sábado, 19 MICAREME

Ultimo baile de máscaras da temporada

TÉNIS

Hoje, às 21,30 no Pavilhão dos Desportos

Os famosos campeões do mundo

J. KRAMER — B. RIGGS

D. PAILS — P. SEGURA

ALMOCE, JANTE e CEIE
NO



Restaurante, Salão de Chá, Esp'anada
Av. do Aeroporto, Chalet 31 — Telef. 70107
Aberto até às 2 da madrugada

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

— R. da Glória — Telef. 25140 —

UM ÊXITO CLAMOROSO E SENSACIONAL DE

ANGELA Y NICO

a maior atracção mundial actualmente no nosso país

Música constante pela ORQU. STRA. **VIEIRA PINTO** c/ a vocalista

JULIETA RODRIGUES

Entrada grátis — Redução de 40 % nos preços

Hoje, «matinée» extraordinária das 17 às 20 horas



Herois do mar

realiz. de Fernando Garcia,
com Virgilio Teixeira, Isabel
de Castro, Ant. Silva, Maria
Matos, Barreto Poira, etc.
«Matinées» diárias

T. 27172 A's 21 e 30

EDEN

Telef. 20768

A's 21,30

2.ª semana de êxito: A MORGADINHA DOS CANAVIAIS

com Eunice Muñoz, Maria Ma-
tos, Paiva Raposo, Tomas
de Macedo, Raul de Carva-
lho, Costinha, etc.

TRINDADE

A's 21 e 30

Telef. 20600

Em segunda semana D. QUIXOTE

Grande premio nacional do
cinema espanhol, com Ra-
fael Riveles, Joan Calvo
e Sara Montiel

«Matinées» diárias

GINÁSIO

Estreia sensacional!

emocionante filme com

Amedeo Nazzari, Anna

Magnani e Carlos Pog-
gio

Telef. 20556

Hoje às 21 e 30

LIS

Telef. 48560

A's 21 e 15

Louca por amor

Sexta-feira, 13

REX

Telef. 9655

A's 21 e 15

Crime sem castigo

3 raparigas endiabradas

TIVOLI

Paixões em lúria

com Lauren Bacal, Humphrey
Bogart, Edward Robinson e
Lionel Barrymore
«Matinées» diárias

AS 21,30

Telefone 50595

O filme das multidões

apaidado pelo publico

Aventuras

de D. Juan

(em technicolor) com Er-
rol Flynn e Viveia Lin-
dors

4.ª semana

Nem sangue

nem arena

Hilarante filme com o grande

cómico **CANTINFLAS**

«Matinées» diárias

Exito formidavel!

O vale

das sombras

com Ida Lupino, Dang

Clark e Wayne Morris

Hoje, estreia

O homem com mas-

cara de ferro

com Louis Hayward e Jean

Bennett

TERRASSE

Quando os sinos dobram

O que podem umas pernas

A's 21 e 30

CASINO

ESTORIL

Rosa Silvestre
com Dennis Morgan

Balada ao companheiro morto

Ia de branco, de branco,
Cheio de serenidade,
Postas as mãos no silêncio
E o coração na verdade.

Partiu a sorrir de noite
(Noite de vã atitude...):
Parecia a flor da manhã,
Dentro do seu ataúde.

A lua tinha um vestido
De senhora abandonada
E as estrelas eram fogos
A cair na madrugada.

Só ele rasgando as nuvens
Num alado canto ouvido,
Entre Deus e entre a saudade
Ia de branco vestido.

Ia de branco vestido
Na mais íntima atitude:
Parecia a flor da manhã,
Dentro do seu ataúde.

VASCO DE LIMA COUTO

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Um letrado chinês

O Malaquias Raposo, que viajou pelas «sete partidas», conhece Hong-Kong, Singapura, Cantão, como eu conheço a Amadora, A dos Cães e Vale da Pinta, contou-me que numa destas suas andanças por terras do Oriente, da Ásia misteriosa e amarela, encontrara um letrado chinês, de nome Wu-Cheng-En, em Macau, que ali se refugiara fugido à guerra e que, entre outras coisas despididas e desdenhosas sobre a Europa, lhe dirigira uma vez o seguinte discurso:

—Vós, os europeus, pelas vossas ins-

tituições económicas, sociais e internacionais, sois mestres em organizar o Ódio, a Rivalidade, a Competição. Vós começais por não respeitar nem amar a Natureza. Ao nível do inanimado e do infra-humano, vós começais logo por desdenhar o Espírito, o Tao e o Logos, agente único da Harmonia e do Amor. Retalhais furiosamente o ventre da Terra, na pesquisa dos seus tesouros, destruíis as flores, encheis do fumo das vossas chaminés infectas a pureza do ar e nos rios cristalinos e murmurantes não

hesitais em vaziar os detritos e as coisas mais nojentas. Como não amais a Natureza, não amais, por igual, a Arte. Produzís a Arte em serie. Inventasteis a fotografia, o gramofone, o cinema — a arte mecânica, enfim. Não amando nem a Natureza nem a Arte passasteis a não amar o Homem. Sacrificasteis o Homem à produção em serie e à distribuição em massa. O europeu e o americano, que é o europeu ultradinamico, mecanizaram o trabalho, escravizaram o Homem à máquina, inventaram o «taylorismo» e a burocracia. A produção em «serie», a distribuição em massa, corresponde também o «financiamento» massivo. Por estes três processos foi consumada a expropriação dos pequenos proprietários, do camponês amoroso da gleba, vivendo para a cultivar. E daí resultou uma minoria dirigente e coercitiva de homens ricos ou de burocratas governamentais. Estas duas espécies de homens, actuando em colaboração, administradores de sociedades e funcionários dos serviços civis, consumaram a obra de excluir o Espírito da produção dos bens necessários à vida humana.

Dai, a exploração das minorias, o desprezo pelo homem de cor, de pele diferente, o anti-semitismo, o racismo, o as lutas religiosas das seitas. Para coroar esta obra dentro de cada Estado, resultou necessariamente a guerra entre os Estados soberanos. O roubo, o assassinato, a crueldade, passaram a ser a lei reguladora das relações entre os Povos. E mesmo quando falais em Paz, é ainda o espírito de guerra que vos anima. Adoradores da «técnica» creasteis a tentação permanente de experimentar essa «técnica» para esmagar e submeter os outros homens...

Wu-Cheng-En, irónico, contou que um europeu ou um americano tinha conseguido, por equívoco, entrar no céu budista, e tal barulho, tal desordem lá provocou que o divino Buda, foi chamado a intervir para ver se o conseguia pôr fora do céu. E disse-lhe assim:

—Ouve, macaco, aposto contigo que, apesar de te julgares muito esperto, és incapaz de saltar sobre a palma da minha mão, estendida e aberta. Se o conseguires ocuparás o trono do Imperador de Jade, no paraíso ocidental. Macaco, pensou que o Buda era tolo, fazendo tal aposta, confiado como

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

LER E INSERIR

1. Intitula-se «Como elas são», o novo livro do nosso camarada Artur Portela, que será publicado ainda esta Primavera, em edição da Livraria Franco.

2. Veio a lume o fascículo oitavo da «Ronda de África», de Henrique Galvão. O autor segue agora como itinerário o vale do Limpopo, numa expedição atrevida e pitoresca. Numerosas gravuras decoram o texto.

3. Começou a publicar-se «Maravilhosa História da Arte das Imagens», cinquenta anos de cinema, que Fernando Frago e Raul Faria da Fonseca, dois técnicos, de brilhantes qualidades e de grande cultura, apresentam. Temos presente o tomo I, com vários estudos da sétima arte e numerosas gravuras.

4. Sairam os fascículos XV e XVI da História da Civilização, o livro de todos os tempos, do dr. Domingos Monteiro, obra de carácter cultural, que abrange todas as actividades do trabalho e da inteligência humana.

5. O sr. tenente-coronel António Leal de Oliveira, doutor em educação física, publicou «A ginástica especialmente correctiva da atitude corporal».

OS NOSSOS CONTOS

O meu cachimbo

— Por Augusto Casimiro

(Para Fernando de Vasconcelos)

Tenho sete cachimbos, mas só um é, verdadeiramente, meu. Digo-o com a prosápia discreta dum velho crente enumerando as peças do seu harém e só orgulhoso da preferida,—louvado seja Allah! Descobri o café e o tabaco depois dos cinquenta,—tinha então dez anos,—porque nasci aos quarenta. Há quem levasse mais tempo a fazer um descobrimento. As nossas carelhas levaram mais lustros a fazerem-se e a abrir os caminhos do Mundo...

Conduziu-me a experiência, mãe de todas as coisas, à ciência da melhor lota de cafés com nome capaz de assegurar a nobreza, o aroma e o gosto da mais nobre das bebidas. Fumando, desde os cigarros de garoto queimados às escondidas, com tosse e lágrimas, aos que mordi, comi, sob duros bombardeamentos na Flandres,—acabei por dar razão aos confrades indios da América pre-colombiana: o bom tabaco só pode ser fumado em charuto ou em cachimbo, na Guerra ou na Paz.

O cigarro é para os colegiais e para as senhoras,—li algures. (Já o sabia.) Só o homem fuma cachimbo. O cigarro dá em beata e num pouco de cinza. O papel envenena o gosto do tabaco e a vida do fumador. O cachimbo é fabricado com boa madeira, arte, esforço, alguns demorados afagos voluptuosos.

Modelam-se forninhos em forma de seio ou de outra mais viril, ovalar forma anatómica. Tê-los em nossa mão—se os merecemos—é uma forma gostosa de afirmação e posse. Um cachimbo bem pegado vale um cetro ou um bastão de comando. Talvez fumar seja um pecado. Mas que suave pecado! E, sem pecados e penitências, como poderíamos nós ganhar o céu?

Há pecados cujos remorsos se esvaem no ar da consciência, como as claras volutas do fumo no ar.

Eu só conheço um pecado irreversível e sem perdão:—não sabermos fumar.—O fundador de cachimbo revive horas que há milénios têm um valor sagrado: sacrifica ao fogo, a Agni, e traz o altar na palma da mão; saboreia o tabaco filho da Terra, da Água e do Sol,—divina trindade,—na sua melhor essência estilizada ao gosto da madeira nobre e da voluptuosa mão que o fabricou ou tem.

Fumar cachimbo é, numa palavra, saborear todas as amantes, as mais inefáveis,—darmos o gosto da evasão deste cárcere banal da vida quotidiana,—aprofundar sem pena ou aligeirar sem pecado o espírito que tem asas e precisa de voar.

Em sete sonetos que só o Ferreira de Castro conhece cantei o encanto do cachimbo, do seu fabrico, da sua manutenção e do seu usufruto. Tentei dizer a difícil, esotérica, para raros apenas, arte de produzir um cachimbo, preparar a mistura perfeita do tabaco, sublimar as fumaças dando-lhe amplitudes de nuvens, assento de deuses, no Olimpo.

E, como dizia, tenho sete cachimbos. Talvez chegue aos treze do Ilyá... Sei lá!

Falei do sétimo, peço licença, contarei a sua história.

Um devoto confrade prometera-me um cachimbo feito pelas suas mãos. Nunca, porém, cumpriu a sua promessa, embora me tenha acrescentado a sabedoria na arte de bem fumar e esperar. Anunciava sempre o milagre, falando-me através da nuvem, desde o Olimpo em que andava empunhando o forte cachimbo, como empunhava os raios o nosso grande e poderoso Pai:—Jupiter, Zeus.

Eu ia vivendo com os que tinha. Esta sage humildade fez sempre a força dos pequenos, sem nunca se resignarem ou deixar iludir-se com promessas na terra ou no céu. Evidentemente, eu tivera um primeiro cachimbo (o n.º 1),—que podia considerar, de facto, meu. Aquelle comprado numa cantina inglesa, em Bethune, na Flandres... Perdera-o o meu filho mais velho, com cinco anos, no decorrer de certas explorações feitas na ponta dos pés em domínios paternos e certa gaveta da minha secretária... Fora, verdadeiramente, o cachimbo da

minha iniciação, marcado a dente pelos sinais dos meus sustos e enobrecido na prosápia do meu *panache* de moço capitão.

O primeiro segundo, dera-me minha mulher durante esta última guerra que eu fiz reformado, numa comissão civil de *pitonissa*, escrevendo comentários guerreiros num jornal. Os outros vieram no ritmo dos acontecimentos internacionais:—tenho um, do plano Marshall, pago em Nova York,—3,50 dólares, e com que ajudo a América comprando-lhe todas as semanas uma latinha de *Revelation*. Tive um inglês, comprado em Londres, escuridinho de linhas, bem cinturado, para a exportação, assinado Crips ou Cricks,—mas perdi-o num taxi entre o *Alvalade* e o *Avenida Palace*, ao conduzir para aqui um primo brasileiro. Também tenho um cachimbo russo mal identificado, cripto-comunista ou burguês disfarçado...

Este, francês, foi comprado mesmo na Porta de Vincennes, na véspera de deixar Paris, num doirado outono recente, depois de em vão ter procurado um pelas montanhas e belas de Lausanna e Genebra, (6,50 o franco suíço!)—e pelas lojas ainda desprevenidas das margens direita e esquerda do Sena, ali, mais ou menos, onde foi Lutécia e hoje mais nos encanta Paris.

Cada um dos meus cachimbos tem o seu gosto, o seu peso, o seu jeito, o seu fumo. O estilo é o... cachimbo. Varia conforme a substância, mas sobretudo, quanto a gosto, segundo o nosso treino, a nossa violência, a nossa doçura, ou ambas, sabiamente temperadas no seu uso.

—Sabem a afinidade, o parentesco, a afinidade ancestral entre beijos e mordeduras?—Há boquihas que lembram *biberons*, outras pedem queixais duros, cara de carranca. Eu tinha disso tudo na colecção. Faltava-me o melhor da série,—o meu cachimbo.

Aqueles eram filhos alheios, mais ou menos

fruto de uma industria sem amor. Tinham passado pela afronta dos lucros intermediários e das alfandegas.

Eu queria um cachimbo meu, feito de amor e dedos feridos, falanges, falanginhas e falangeas empoladas, unhas partidas,—sem ter dado lucro a intermediários vadios ou ter pago alcavalas aduaneiras:—Um cachimbo só meu.

Certa revista americana mostrou-me o caminho e a arte de fabricá-lo. De boa matéria, entende-se, devia ser a obra-prima. Raiz de torga colhida na serra mais alta e mais nevada da nossa terra—descoberta e cobrada, sob a neve, a golpes de machete, por alguém do meu sangue e do meu amor—se não pudesse ir lá eu.

Mobilizei os meus direitos de pai:—*Pater Romanus*. Transmisti o desejo, dei a ordem severa e ansiosa ao meu filho Pedro, físico, e esquiador e aviador de e sobre os Herminios, grande devoto da Estrela, que ele tem medido a largas passadas, leves deslizes, contudentes quedas de patinador, ou amplos voos de avião. Transmisti o desejo, a ordem e, amoravelmente, num meio dia refulgente de neve, sob o azul frio e esmaecente—ele subiu às Portas dos Herminios. Foi ao *Fojo do Lobo*. (Deixem-me chamar-lhe assim—para ter mais cor...)

No azul doce e frio, cor do mais bonito manto de mais humana Nossa Senhora das Dores, a serra erguia-se, de prata refulgente, joia rutila e monstruosa, sob a glória do Sol.

O meu Tartarin levava à cinta, dum lado, um punhal de reduzir ursos ou lobos «ao silêncio e à ordem»—do outro, um pequeno frasco de conhaque Domecq e, na mão forte, branda de médico, uma machadinha de Indio Sioux...

Deslumbra-o, decerto, a maravilha da hora. E' meu filho. Talvez, fiel a novos deuses, domine melhor a ternura e a lagrima que me surpreendem sempre diante duma coisa bela. E talvez tivesse puxado da gaita de beijos, prediciando, comovido e viril, um trecho dum mestre... (Hoje a lira tem pouco uso. A gaita de beijos é mais acessível... Música beijada...)

Sob a neve espessa, fofa, avariava menos o fogo, ali perto. Polvilhadas de neve, com estalactites diamantinas fulgurando, mal se distinguem as ramagens de torga que enrijece,

(Continua na 9.ª pag.)

Menina

Ai, a menina que eu vi
Com um vestido de folhos
Passou a ser, desde ali,
A menina dos meus olhos.

E' que tão linda menina
Com um vestido de folhos
Foi o mais belo que viam
As meninas dos meus olhos...

EDUARDO JORGE LIMA
ARAUJO MELO ABREU



TAPAL
COMPRIMIDOS

**EFICAZ NAS
GRIPES
CONSTIPAÇÕES
E DORES**



LIVROS e AUTORES

Poesia

de Carlos Queiroz

Depois de ler este livro de Carlos Queiroz, Breve Tratado de Não-Versificação, vem-me à lada que sentia há tempo quando pensava no abandono que sofre hoje a poesia, sensação que levou, aliás, o poeta Augusto Frederico Schmidt a escrever um belo poema. A poesia está abandonada. Agora, porém, apeteceu-me dizer: Olha, Schmidt, a poesia não está abandonada. Quando há meses falando da sua obra escrevi que só os grandes poetas podem salvar a poesia, o que eu queria era poder transmitir a todos este pedido:

—E' preciso que os bons poetas façam ouvir a sua voz. Que a grande poesia não se esconda com vergonha de ser fluida, com vergonha de ser distante no presente, de ser velha na mocidade, de trazer na boca verdades imprevisíveis, abismos inconfessáveis, um pequenino orgulho de ser humilde, de ser sincera, de ser rica sem esforço, de ser transcendente na simplicidade. E' preciso que cantem e que o Mundo os ouça.

Carlos Queiroz que é grande poeta, responde com este livro ao pedido no meu subconsciente formulado.

O Breve Tratado de Não-Versificação é uma espécie de convite aos falsos poetas para não forçarem as transparentes e intransponíveis regras da poesia. Com uma lucidez pouco vulgar no extase poético, Carlos Queiroz insinua a cada passo com que difícil facilidade se gera e nasce a poesia. No entanto, cada pequeno poema seu contém um intenso momento de emoção, uma rara harmonia, uma subtil profundidade e uma subtil leveza.

Quando escreve:

Tirem-nos tudo quanto tenha
cheiro de flor, brilho de cobre;
mas deixem-nos tecer a nossa pobre
teia de aranha.

que bela a aceitação do seu destino, que de tudo se despe e tão pouco exige na serena convicção de que o que mais importa afinal ao poeta é tecer a sua real, inconsistente e frágil teia, em que se abriga e se evreda, espécie de maravilha e de algema, de boa estrela e má sorte, de fina realização e poeirenta derrota; que o que mais importa, afinal, é cantar. Por isso diz:

Eu canto—logo existo,
Mas viver será estar
pendurado no ar
do sonho a que me assisto?
Sabe-me a vício, isto
de cantar.

Uma das facetas mais originais de Carlos Queiroz é a percepção do mistério poético na ocasião do momento poético. Dom invulgar em acontecimento tão transcendente que o mesmo é que, morrendo, assistir com todos os sentidos despertos à própria morte.

A par porém dessa clara consciência que quase sempre lhe assiste, há o lirismo puro, sem princípio nem fim, com rumor de ondas, limos de eternidade e a atracção do infinito, mesmo que seja para o fundo do mar.

Vertigem dos fundos,

Vertigem dos cimos:

—Entre céu e mar...

Descemos? Subimos?

—A escada de pedra coberta de limos
onde é que vai dar?

Ou então naquela que é feita da saudade,
da distancia, de um som apagado, de um aroma perdido:

Bucólica lembrada!—és mais
Real e bela do que a outra, Agora
E' que eu ouvi chiar a nora,
Vi ondular os milharais
senti a magia entorpecente
dos cães latindo ao sol-poente.

Destes poemas que nunca excedem doze versos e que podemos considerar pequenas obras-primas da poesia portuguesa, tão profundos na facilidade da sua altura, tão harmoniosos no correr das lípidas palavras, misteriosas e ao mesmo tempo claras, destes poemas que—para me servir duma expressão de Carlos Queiroz—tocam de transcendência, até as coisas de nada, se recolhe e se dispersa um magnífico horizonte da mais completa poesia que me tem sido dado sentir nos últimos tempos. Lirismo, mistério, altura, bruma de sono e de sonho, extasiado desencanto ante as verdades irremediáveis, ternura pelos pequenos seres, musical filosofia e sobretudo a marca de um poeta que conquistou o seu lugar e trilhou o seu caminho consciente do destino que tem a cumprir, porque sabe que a poesia é como uma grande Ave que arrebatou o poeta e tão depressa o aconchega ao seu peito para as viagens infinitas como o deixa cair das vertigens azuis para um campo árido, para um abismo sem fundo, para um regato de luz...

NATERCIA FREIRE



CARLOS QUEIROZ

VIAGENS

TERRAS DA SUIÇA

de Augusto Pinto

Augusto Pinto é o embaixador jornalístico e literário da Suíça em Portugal. O pequeno país, da neve e do turismo, gracioso bilhete postal geográfico da Europa, com algumas das suas mais lindas paisagens, tem nele um estremo e brilhante defensor.

Augusto Pinto conhece a Suíça como Portugal. Dir-se-á que a ama como a sua segunda pátria. O seu equilíbrio político, as suas virtudes hospitalares, o seu sentimento de independência, a sua altivez cívica, o requinte de suas indústrias, de tudo isso nos fala Augusto Pinto, em roteiros pitorescos, com a sua admirável prosa.



AUGUSTO PINTO

Ficamos a conhecer melhor a fisionomia helvética e também o carácter da sua gente. «Terras da Suíça» ficará como o livro dum notável escritor viajante, que sabe ver e observar, não se fiando nas aparências exteriores. A Suíça deve agradecer ao seu brilhante cronista. Edição muito cuidada, com numerosas gravuras.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

estava no seu alto mérito e aceitou-a.

Buda estendeu a sua mão direita e Macaco, saltou para ela, com toda a sua energia, tão veloz, tão rápido, que quase se tornava invisível. E na sua velocíssima corrida Macaco encontrou-se diante de cinco colunas rosadas, que se erguiam no ar. E pensou que tinha atingido o fim do Mundo, e só lhe restava reclamar de Buda, o trono ocidental do imperador de Jade. Mas, desconfiado da lealdade do Deus, quis deixar assinalada a sua passagem, junto das colunas do fim do Mundo. Com os pelos do seu bigode, fez um pincel, que molhou em tinta e escreveu na base duma das colunas: «aqui chegou o grande Macaco, igual aos céus». E depois, para marcar a sua insolência e falta de respeito, urinou junto de uma das colunas. Feito o que, dirigiu-se a Buda e exigiu-lhe a promessa:

—Saltei sobre a palma da tua mão direita e aqui estou de volta e de pé diante de ti, a exigir-te o palácio do imperador de Jade!

Jornadas em Portugal

de Antero de Figueiredo

Raro é o homem que, ao longo da existência se conserva igual à sua primeira definição literária. O escritor, como que se desdobra, multiplica, perde ou encontra novas personalidades, através da modificação constante dos seus processos técnicos e, com mais evidência, do seu estilo. Não é isto um mal. Pelo contrário, um sintoma de vitalidade renovadora, tal como as árvores que, com o tempo, do lenho comum, criam novos troncos, e destes, frondosas ramarias, numa ansia de crescimento, de procura de sol, de grandeza individual, que é a própria lei natural do crescimento. Sem dúvida que o literato logo no primeiro livro deixa transparecer a individualidade, mas a custo a conserva pela existência fora, rigidamente unilateral. Dele próprio, com semelhança, num retrato aproximado de fisionomia espiritual, nascem várias criaturas literárias que, a certa altura, vivem com inteira e perfeita autonomia.

Ao dobrar os sessenta anos, ou mais, o escritor, que tem uma vasta obra, pode dizer, entre surpreendido e, vagamente, mistificado pela sua própria produção: neste livro fui romancista; naquele, cronista; este, porém, é de um historiador de ficção; e este outro, afinal, revela um dramaturgo que se perdeu pelo caminho.

Tudo isto pode ser aplicado, com mais ou menos justeza, a Antero de Figueiredo, do qual acabamos de receber a XII edição de «Jornadas em Portugal». A sua obra abrange vários aspectos, afirmando-se quase sempre pela escolha inteligente dum tema, que, só por si atraiasse a atenção do público. Estamos cientes que a escolha do assunto vale muito mais que as roupagens que o envolvem. Como definir Antero de Figueiredo, no seu amor às belas artes, no seu neo-romantismo, no seu portuguêsismo ruralista, um pouco votado ao passado, no seu verbalismo ardente e sumptuoso? A interrogação pode desaparecer, que o retrato literário, com algumas parecenças, será reconhecível, mesmo que o lápis seja um pouco canhestro ao realce dos pormenores mais íntimos.

Há um livro de Antero de Figueiredo que ainda hoje, apesar de ter algumas dezenas de anos de leitura, vive na nossa recordação. Referimo-nos a «Comicos», flagrante discreto, realista, como que vivido, a tal ponto, a sua emoção é palpante e sentida. Ignoramos qual o grau de afecto que Antero de Figueiredo tem por ele.

Quer-nos, porém, parecer que, na sua carreira é um dos pontos mais altos, se não o seu zenite literário. Em verdade, devemos dizer que não lemos toda a obra de Antero de Figueiredo. Mas conhecemos «Fátima», não só, através do livro, mas, ainda, directamente, assistindo a essa grandiosa manifestação de fé. Sem roubar a ninguém os louros, quer-nos parecer, que ao lado desse e doutros volumes, se podem colocar muitas páginas escritas pelos jornalistas, improvisadas ao reverberio da vigília mística, numa hipnose de emoção, que atinge o impressionante. Se dizemos isto, é apenas para pôr em relevo o trabalho desses irmãos menores da literatura, por vezes, anónimos, e que nunca um clarão de glória iluminará de doirada fugacidade.

A nova reimpressão de «Jornadas em Portugal» (decimo segundo milhar) demonstra que o público consagrou justamente essa obra. Ela é um hino à nossa terra. Um quadro admirável de costumes, figuras, paisagens, pintado por mão de mestre. Sente-se nela um calor ar-



ANTERO DE FIGUEIREDO

dente de inspiração, uma luz viva de amor, a ternura duma alma apaixonada. Antero de Figueiredo foi dos primeiros a «reaportuguesar», como dizia Afonso Lopes Vieira, esta pequena e enternecida pátria lusiada. Ergueu, com o prestígio, por vezes, feérico da sua língua, em cada provincia, no alto de cada montanha, no cume de cada rocha atlântica, outros tantos altares de consagração e de beleza. Pequenos nichos, lumieiras de fé, cruzeiros místicos, lapidas históricas, de que este seu livro «Jornadas em Portugal», tão fresco e claro, é como que um testemunho de admiração entusiástica e da fé perene doromeiro de maravihas.

Diffícil, evidentemente, definir um país. Plasmá-lo num corpo literário. Marcar-lhe todas as linhas, sem esquecer uma. Mas desde que a obra não seja marmore inerte—é o caso deste pitoresco, cantante e luminoso roteiro, por terras de Portugal—a sua alma palpita, como se desprende, através da expressão formal da matéria, e isto basta para o reconhecermos. Então, falamos-lhe, abraçamo-la, beijamo-la com um amor físico, carnal, de sedenta e inextinguível voluptuosidade, que não cansa, porque é vida e morte eternas.

Passados os primeiros capítulos, em que Antero de Figueiredo nos quis dar um esquema característico de cada região de Portugal, necessariamente sumário nas suas linhas gerais, o livro desdobra-se em capítulos maiores de beleza evocadora, já em retrospectiva do passado fundida na paisagem de hoje, já em puro descritivo, em que o pintor surge a cada instante, já ainda em narrativas de poderoso relevo. Destacamos, entre outros, a antiga «Proissão dos Fogareus», sóbria, dramática, inquisitorial de caricatura trágica e de apocalipse tenebroso, que alumina como os capricos goyescos. Admirável aquele pôr de sol, visto das serranias de Trancoso, em que as cores escorrem, os nimbos e os extractos divagando no céu se convertem em monstros, e há como um fim de mundo, na sensibilidade do escritor, pávido, alucinado, deslumbrado de oiros e vermelhos, rebrilhantes de sangue. Outro capítulo, que não será efemero, o do Buçaco, em que as árvores se convertem em seres humanos, num bizarro antropomorfismo. O «Morgado de Sabariz» é uma história do velho Portugal, generoso e perdulario, quase um símbolo na sua grandeza e «Terra Negra», uma água forte, de traços vincados, mordentes, onde a fatalidade atinge o desespero dramático.

Antero de Figueiredo deve amar este livro. O tempo não o envelheceu. Tem alguma coisa de eterno: Portugal.

EM todas as obras deve
usar esmaltes gordos,
sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C., Ltd.

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregal de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

—Animal que cheiras horivelmente,
tu nunca passaste da palma da minha
mão, onde estiveste sempre quieti-
nho...—respondeu-lhe Buda.

—Ora essa!—exclamou Macaco—
Cheguei às colunas do fim do Mundo,
aos cinco pilares cor de carne que
marcam o fim do Mundo! Anda ver o
sinal que eu lá deixei...

—Inutil!—disse o Buda—Olha a teus
pés!

Macaco olhou, com os seus olhos du-
ros como o aço, abrasados no fogo do
seu orgulho e na base do dedo do meio
da mão de Buda, viu escritas estas
palavras: —«Aqui chegou o grande
Macaco, igual aos céus». E, dentre o
polegar e o indicador do Buda vinha
um cheiro infecto de urina de mono.

Macaco nunca tinha saído da pal-
ma da mão do divino Buda!

Malaquias disse-me:

—Encordei, como europeu, com a
história que me contou o letrado chi-
nês Wu-Cheng-En. A impossibilidade
destes homens de olhos em bico, ain-
da nos há-de trazer arrelia. A menos
que nós os trasformemos em macacos...
—R. C.

Us mais celebres tenistas apresentam-se hoje no Pavilhão dos Desportos

Encontram-se desde ontem em Lisboa e jogam hoje, amanhã e depois, no Pavilhão dos Desportos, os famosos campeões profissionais de tennis Jack Kramer, Bobby Riggs, Dinny Pails e Pancho Segura. Quer isto dizer que a capital vai ver em acção as mais fulgurantes raquetes da actualidade. Como estrela de primeira grandeza deve contar-se J. Kramer, o mais forte jogador de tennis do Mundo sem distinção de categoria, conhecido na America pelo «Imperador do tennis». Tanto Kramer como Riggs pertencem à estirpe dos «fenômenos» do tennis e incluem-se, com Tilden, Vines, Cochet, Lacoste, Borotra, Budge e Lenglen, nos seus tempos aureos, no numero dos maiores campeões de todas as épocas.

Kramer e Riggs encontram-se, porém, agora, no maximo da sua forma. Ao lado deles veremos o australiano Pails e o equatoriano Segura, dos quais o primeiro foi jogador numero 1 do seu país, e o segundo já figurou mais do que uma vez, quando amador, no terceiro lugar da classificação geral dos Estados Unidos da America.

As provas, que vão ser disputadas entre nós por estes jogadores não têm mero caracter de exibição. Revestem a forma de campeonato internacional que conta para a classificação mundial dos jogadores profissionais.

Chegados ontem de avião, procedentes de Nova York, ao aeroporto de Sacavem, os famosos tenistas mostraram-se preocupados com o facto de já não jogarem há dois dias e algumas horas. Depois compareceram no Pavilhão dos Desportos onde fizeram alguns jogos de treino. Estavam presentes alguns dos dirigentes do tennis nacional, os quais puderam apreciar com admiração e entusiasmo a extraordinária classe revelada pelos quatro campeões e se maravilharam com o poder, a eficácia e os primores de execução dos varios golpes.

O programa de hoje compreende: Riggs contra Segura e Kramer contra Pails, em singulares, e Kramen-Segura contra Riggs-Pails em pares.

Os encontros iniciam-se ás 21 e 30 e serão jogados no melhor de três partidas.

Vai ser nomeada

uma comissão para estudar
a remodelação do estatuto
das sociedades de recreio

A unificação do meio recreativo português, uma nova lei organica orientadora, em todo o País, das denominadas sociedades de recreio, filarmónicas e grupos dramáticos, escolares e beneficentes e, ainda, instituições regionalistas e outras afins, de cultura e educação popular, tem sido a base de toda a actividade exercida, nos seus 25 anos de existência, pela actual Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

Anuncia-se agora a realização, no corrente ano, do II Congresso Nacional daquelas instituições, onde serão tratadas todas as suas aspirações e reivindicações. Espera-se nele apresentar um novo estatuto federal, que transforme o actual organismo, onde de futuro estarão integrados os referidos nucleos de educação e cultura popular.

Para a elaboração do novo estatuto e das bases da lei organica de todo o meio recreativo, vai o sr. ministro do Interior nomear uma comissão, que será presidida pelo chefe do distrito e terá delegados daquele ministério, da actual federação e de colectividades do Norte e Sul do País.

Entretanto, a Federação, na próxima reunião da sua assembleia geral, já marcada para o corrente mês, irá resolver, em definitivo, sobre a proposta relativa à realização do seu II Congresso Nacional, e de nomeação das respectivas comissões.

Dadas as «demarches» encetadas, a Federação considera quase certo poder apresentar, já devidamente aprovado pelo Governo da Nação, o novo estatuto federal, sua aspiração máxima, já manifestada a quando da realização do seu I Congresso e, agora, com o alto interesse tomado pelos srs. ministro do Interior e governador civil, que têm acompanhado de perto a obra da Federação de todas as colectividades.

ALCATIFAS FRANCESAS

TODAS AS CORES
150500 O METRO

Jalco, L.^a

R. IVENS, 44

A Grande Ourivesaria da Moda

Apresenta a V. Ex.^{sa} o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.

RUA DA PRATA, 257

300 firmas foram burladas em nove anos pelo sistema de encomendas à cobrança

A Polícia Judiciária considera completamente esclarecido o caso das burlas que se verificavam, há uns nove anos, com o envio de encomendas à cobrança e de que foram vítimas cerca de trezentas firmas.

A princípio, supôs-se que o autor das burlas era um tal Hermenegildo Marques Inácio, o «Alcabão», que tinha sido preso há um mês pela P. S. P. e que, enviado depois à 6.^a secção da Polícia Judiciária, acabou, com efeito, por declarar que praticara burlas da tal espécie numa casa comercial que indicou.

Entretanto, porém, a brigada especial da secção central da P. J., dirigida pelo sr. dr. Ernesto da Fonseca e constituída pelo chefe Rodrigues e agentes Vitor Marques, Casimiro, Espirito Santo e Aristides prendeu dois burlões, Joaquim Ferreira Gonçalves Cardoso, o «Quim Maluco», e Joaquim de Sousa, o «Sacrístia». Ora a firma que o Inácio afirmava ter burlado era uma daquelas em que estes dois presos confessaram ter igualmente praticado burlas semelhantes, a Gaso-Esterilizadora, Lda. Chegou-se assim rapidamente à verificação de que o Inácio não falava verdade, quando se dizia autor de tais burlas e que as mesmas eram exclusivamente praticadas por uma quadrilha de que os outros dois faziam parte.

Esclarecido assim este ponto, a Polícia Judiciária vai remeter o Inácio ao Tribunal de Execução de Penas, para ser entregue ao Governo como vadio.

O sr. dr. Ernesto da Fonseca e os agentes seus subordinados estiveram hoje a interrogar os outros presos, que indicaram mais firmas burladas.

De madrugada seguiu para o Porto uma camioneta da Polícia Judiciária, a fim de conduzir para Lisboa o resto da quadrilha, que se encontra detida naquela cidade.

Os presos são: José de Oliveira Gonçalves Cardoso, António Guimarães o «Juca», Jaime Valente de Melo o «Bivaque», Alvaro Tavares e João Ribeiro o «João das Solas».

Na capital do Norte encontram-se já os agentes Casimiro e Aristides, que acompanharão os presos até Lisboa, onde devem chegar ainda hoje.

Da quadrilha, falta apenas prender Maria Madalena Ferreira, amante do «Sacrístia», que se fazia passar por telefonista, quando os burlões pediam ligações para as casas comerciais que tencionavam burlar.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional começou hoje o debate sobre o aviso prévio do sr. eng. Nunes Mexia acerca dos aspectos sociais e económicos da industria corticeira e causas da crise que a mesma atravessa.

Na ordem do dia, falará o deputado sr. Teotónio Pereira e, antes daquele periodo, o deputado sr. Henrique Galvão falou dos prejuizos que Angola sofreu, por motivo do tabeleamento dos produtos agricolas e do sacrificio que fez pela Metropole—sacrificio que, disse, não se poderá manter.

COLHIDA PELO COMBOIO

Na estação de Campolide, foi colhida pelo comboio Margarida Julia Jorge, que parece residir em Sintra e que sofreu esmagamento da manobra e braço. Recolheu ao hospital de S. José.

LINHOS INGLESES

BONS DESENHOS E VARIAS CORES

Jalco, L.^a

R. IVENS, 44



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA - Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA - Estomatites mercuriais ou bi-múlticas.
MATA - Os micróbios da boca.

CORTINADOS

FEITOS EM BONS TECIDOS

Jalco, L.^a

R. IVENS, 44



Em Aranjuez, os internacionais de futebol matam o tédio tocando guitarra espanhola. Vêem-se Pahiño, Muñoz, Riera, Aparicio, Escudero e Lozano

UMA ALIANÇA

(Continuação da 1.^a pág.)

terrível para irem saudar o Rei e a Rainha à sua passagem, ao largo da costa de Portugal, a caminho da Africa do Sul, e também da afeição e estima que os portugueses sempre têm testemunhado à nossa Família Real.

Estas palavras tão simples como cativantes, na boca dum grande marinheiro que viveu os mais duros lances da ultima guerra, calaram no animo dos portugueses, porque representam um preito á verdade e á justiça. Não apeteçamos viver á sombra de ninguém nem receber elogios, por serviços que os não merecem. Aliados dos ingleses, procedemos sempre, segundo os princípios e normas da honra e do brio. E' timbre do nosso orgulho a lealdade. Fiéis, em absoluto, á palavra dada.

Não será esta a causa da tão longa duração da aliança que fizemos com a Grã-Bretanha?

Ao contrário do que frequentemente se pratica e consta mesmo das páginas da historia, trata-se dum instrumento diplomático que é simultaneamente um facto de consciência, um sólido elo moral. Portugal e a Inglaterra encontraram-se no mar cujos riscos corriam e tiraram dele a lição que observam religiosamente. Não os indispôs a estreiteza das fronteiras terrestres, geradoras de conflitos. Viram longe e largo.

Crescem e prosperam, cada qual segundo o seu destino próprio, sem terem necessidade de confiar á sorte das armas os seus dissídios. Entendem-se para conter as torrentes invasoras, quando a barbarie as conduz. Formam barreira contra elas. E' nesse comum sentimento do perigo que se forma o caudal de energias em que o valor se sublima.

A «Home Fleet», agora que magnas incertezas suscitam tantas duvidas e receios, veio a Lisboa como quem afirma, nos instantes proféticos, a clareza das suas certezas e intuições.

O temporal no mar

O mau tempo no Atlantico e no Mediterraneo tem atrasado a marcha de alguns navios que fazem habitualmente escala por Lisboa, que têm experimentado dificuldades, embora sem perigo. Assim, esta manhã, chegou o «Highland Princess» em viagem da America do Sul para Inglaterra, que suportou vivo temporal durante a viagem. Trouxe 89 passageiros para Lisboa e seguem mais 141 para portos do Norte e 5.700 toneladas de carne para consumo na Inglaterra.

Ao Tejo arribou hoje o iate espanhol «Nuevo Ortigueras», que saiu da Corunha com carvão.

O navio sueco «Anna Odland», esperado há dias em Lisboa, vindo da America do Norte, esteve retido nos Açores e só no sábado deve chegar ao Tejo.

O «North King», que saiu há dias de Lisboa para Génova, foi acometido por violento temporal ao passar no estreito de Gibraltar, mas segue viagem sem novidade.

VELUDOS FRANCESES

QUALIDADE MERCERIZADA
TODAS AS CORES

Jalco, L.^a

R. IVENS, 44



Os internacionais espanhóis treina Gonzalvo III, Hernandez, Basora, Bazan, Alons

Infante D.

(Continuação da 1.^a pág.)

garantiu-nos multiplos lares, para além da Europa, no Ultramar.

Ademais, é certo que as navegações portuguesas não foram apenas felizes «golpe de génio ou audácia», mas obra pertinaz de três gerações, que deram realidade á inspiração «infantina», de que continuámos a aproveitar. Assim o nome do Infante concretiza o esforço material daqueles homens do mar que ao contrário do que se lê na recente «Histoire de l'Atlantique»—merecem mais páginas que Colombo ou Vesputio, o favorito dos historiadores.

Esses simplistas—crentes na anedota do «ovo de Colombo»—que assim comprimem tempo e espaço, mostram ignorar que foram mareantes portugueses quem, nas suas caravelas, não nas galés do Mediterraneo—nem nas «galeras» modernas...—á custa de «muitos trabalhos e infortúnios» em que se perderam vidas, invadiu um mar chamado «Tenebroso». E, domesticando-lhe os «monstros», eles dissiparam as «trevas» que encobriam a passagem para outros continentes. Esse ideal, pelo qual tantos anos suspirara a Humanidade, foi afinal conquistado pelos portugueses, mas extinguiu algumas décadas.

Contudo, por tê-lo sido só com na vegadores (e não com sagazes diplomatas) que o pequeno Portugal se em grandeceu, é certo que, por vezes, at nos tem sido negado lugar á mesa verde dos congressos. Temos, pois, de gritar ao Mundo o que fizemos, perpetuando-o em obelisco tão alto e grandioso como o impõe a extraordinária e original obra que se pretende comemorar.

Certo, poderá para alguns o nome do Infante não significar mais que uma tradição histórica pessoal, lid nas escolas, e mais literária que técnica. Porém, a criação da navegação d

LIV

Saldamos milhares de volumes de edições Brasileiras, Francesas
LIVRARIA
RUA DO CA

A orientação de Eizaguirre

na preparação da equipa espanhola

que no domingo joga em Lisboa

Quando os espanhóis, há dois anos, sucumbiram no Estádio Nacional, em jogo e resultado, começaram a pensar nesse próprio dia na sua desforra... Compreende-se semelhante estado de espírito. Era toda uma tradição que se quebrava!

Apesar de tudo e antes desse famoso encontro, os espanhóis não acreditavam no futebol português, entendendo que as genialidades das suas figuras chegariam para dominar um futebol de coesão, ensaiado e maturado na crença da vitória. Mas os jogadores portugueses submetidos a preparação cuidada estavam aptos, moral e tecnicamente. O seu conjunto era forte, e tinha as características de equipa de clube. Veio o grande dia, e eles venceram...

Os espanhóis procuraram tirar da derrota o que lhes interessava em experiência. E começaram

também, pelo seu lado, a falar de preparação—procurando anular o tempo que tinhamos avançado. Demitido Pablo Hernandez Coronado, o homem que, no seu dizer pitoresco, tinha conseguido aquilo que até aí nenhum seleccionador espanhol conseguira, isto é, a derrota, e logo Luiz Passarin, assumiu a chefia da selecção espanhola o actual Guilherme Eizaguirre, antigo guarda-redes e capitão do Exército, que veio ao nosso País e viu de perto a preparação que seguíamos.

Eizaguirre procurou despertar a atenção dos treinadores do seu país para a implantação de táticas e seu estudo pormenorizado, como primeiro passo para um trabalho de conjunto na equipa nacional. Ao mesmo tempo, e a par dos métodos, os jogadores espanhóis foram submetidos a preparação física e higiénica, com professores de ginástica, estúdios, e tudo quanto é de hábito em tais emergências. Pela primeira vez, em Espanha, sacrificaram-se também jornadas oficiais. A Federação do país vizinho fazia, portanto, um grande esforço no sentido de readquirir o prestígio abalado.

Mas os resultados não corresponderam, na prática, ao esforço desenvolvido, aliás, com tenacidade. A partida do mês passado, em Barcelona, contra a Espanha, acabou com o empate 1-1, e todos ficaram desiludidos. Contra um «onze», que não manifestara grande classe, a Espanha não havia conseguido evidenciar total adaptação da marcação, nem especial entendimento no ataque.

Como resultante, Guilherme Eizaguirre intensificou a preparação da equipa nacional, fazendo treinos à porta fechada e chamando novos valores. Ao mesmo tempo, o seleccionador não perdia de vista o Itália-Portugal, comparando em Genova, para ver e tirar notas.

E' fora de dúvida, portanto, que o futebol espanhol se apresentará no próximo domingo, pelas 16 horas, no Estádio Nacional, na sua máxima força. Na época passada, em Madrid, a vitória de 2-0 não contentou suficientemente os espanhóis, que, estamos certos, acalentam agora esperanças.

Na elaboração do team, o responsável tem deparado com várias dificuldades, principalmente as que provêm de lesões e doenças, mas no fim e ao cabo a linha apresentada parece satisfazer a maioria da opinião desportiva em Espanha, já que satisfazer todos é impossível.

O team definitivo deverá ser o seguinte: Eizaguirre; Riera, Aparicio e Lozano; Gonzalo III e Puchades; Epi, Silva, Cesar, Hernandez e Gainza.

Os jogadores estão concentrados desde a semana passada na aprazível cidade de Aranjuez, em lugar tranquilo, passando uma vida ao mesmo tempo despreocupada e de intensa preparação. Qual será o rendimento desta equipa, que procurará fazer marcação estreita na defesa, e jogar com força, rudeza e valentia, não esquecendo a velocidade, no Estádio Nacional?

Tudo quanto dizemos refere-se à Selecção A. Mas nesse dia efectua-se na Corunha, numa decisão infeliz, o Portugal-Espanha B. Eis um jogo de grande preocupação para as cores portuguesas! — T. S.

Já estão constituídas as selecções espanholas

MADRID, 16.—Sabe-se definitivamente quais os jogadores que vão a Lisboa e à Corunha. Assim saem amanhã para a capital portuguesa, no «Lusitania-Express»: Eizaguirre, Bañon, Riera, Aparicio, Bertol, Lozano, Gonzalo III, Puchades, Gonzalo III, Epi, Silva, Zarra, Cesar, Hernandez e Gainza.

E saem hoje para a Corunha, os da selecção B: Velasco, Acuña, Casas, Curia, Asensi, Alonso, Henteria, Mujica, Muñoz, Basora, Bazan, Pahiño, Igoa e Escudero. A estes deve somar-se na Corunha o jogador Cabido, do Real Oviedo. Constituiu surpresa o facto de Pahiño não fazer parte da selecção A mas sim da B, e de que a Lisboa vá o dianteiro-centro Zarra, explicando-se o caso com o reconhecimento de que este veterano jogador retomou a sua boa forma e deu recentes provas que o justificam. —(Efe).

Maternidade precoce

WASHINGTON, 16.—Uma rapariguinha negra de 10 anos de idade deu à luz, em Wilmington, Delaware, uma criança do sexo feminino perfeitamente constituída, pesando 3.5 quilos.

Há seis meses que a parturiente está internada numa casa de correção para raparigas de cor. —(F. P.).

PORTUGAL-ESPANHA

A Philips Portuguesa, S. A. R. L. vai fazer em exclusivo, por intermédio de Rádio Renascença, o relato integral do próximo desafio Portugal-Espanha. A todos os ouvintes que sintonizem os seus receptores para aquela estação está preparada uma agradável surpresa, que será divulgada no próprio dia do encontro.

Oiça o relato do Portugal-Espanha através de Rádio Renascença, num programa sensacional oferecido pela Philips.

Mais batata

de importação

é esperada no Tejo

até amanhã

e na próxima semana

Na sua maioria, o publico continua a não ter batata, não obstante ter chegado um grande carregamento, em meados da ultima semana, vinda da Bélgica. Em determinada altura, a Indendência Geral dos Abastecimentos tomou a seu cargo a distribuição das batatas pelas mercearias que ainda as não tinham recebido.

Desta batata ainda se encontram em poder do importador, Araujo Sanchez, cerca de 100 vagões, ou seja um milhão de quilos.

As distribuições condicionadas dão sempre este resultado. Seria mais proficuo deixar adquirir livremente a batata e vigiar o destino que ela ia tendo, tanto mais que a sua venda está livre.

Assim, o que succedeu? Aparecia batata numa mercearia, e, em menos de meia hora, ela desaparecia, ficando os clientes habituais sem ter possibilidade de a adquirir, tanto mais que, quando se via uma carroça com batata, era logo seguida por imensas pessoas e, mal o produto dava entrada no estabelecimento, era logo vendido.

Se a Indendência quisesse controlar a distribuição da batata, podia fazê-lo através dos fornecedores, que tomariam por sua vez nota das pessoas a quem a vendiam, ou então, mais aconselhavel seria fazer rapidamente a distribuição simultaneamente pelas áreas de Lisboa, o que já não dava as anomalias que se estão a verificar.

Como hoje ou amanhã é esperado no Tejo um barco com 800 toneladas de batata vinda da França, consignada á firma A. Sanchez & Garcia, e nos primeiros dias da próxima semana é esperado ainda outro com igual quantidade, todo o comércio deve ficar suficientemente abastecido, sem necessidade de controles, nem de peias, em fins da próxima semana.

Venda de cerveja

Por despacho do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, foi declarado livre a margem de lucro na venda de cerveja a retalho, ficando, assim, revogado o despacho de 11 de Agosto de 1948, que fixava o seu preço.

EM 3 LINHAS

Foi determinado, por despacho, que todas as tabacarias, incluindo as de cafés, restaurantes, etc., fechem das 13 e 30 às 15 e 30, encerrando às 21 horas, e não abrindo ao domingo.

///
A construção de uma nova igreja matriz em Montalegre (Vila Real) importa em 1.361 contos.

///
O custeio da conservação e serviços dos aquedutos, estações elevatórias e reservatórios da Companhia das Águas atinge a 10.000 contos por ano, e o tratamento da água 1.000 contos.

///
O professor dr. Aurélio Quintanilha, director do Centro de Investigação Científica Algodoeira, recebeu convite para participar no Congresso Internacional de Botanica, em Estocolmo.

///
Os navios alemães «Anfora» e «Drachenfels», afundados no porto de Mormugão, foram postos a flutuar.

///
Na legação da Argentina efectua-se esta tarde uma recepção comemorativa do juramento da nova Constituição pelo presidente Perón.

///
Em Angola há presentemente 11 estações emissoras, e 14 jornais, dos quais 4 são diários. Na Colónia, paga-se, também, a taxa radiofónica a favor do Radio Clube de Angola.

///
A junta da nova freguesia da Costa da Caparica toma posse ás 13 horas de sábado próximo, na Colónia de Férias da F. N. A. T.

TAPETES E CARPETES

TODAS AS MARCAS

ENCOMENDAS ENTREGUES EM 10 DIAS

Jalco, L.^a

R. IVENS, 38

IMPERIUM SALÃO CHA

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105-T27527

Pesca «milagrosa»

com um estranho anzol

nas «guichets» dos bancos

Uma das brigadas da Secção de Justiça da P. S. P. em serviço de vigilância na area da Baixa, deteve, há dias, por suspeita, á porta do Banco Português do Continente e Ilhas, o castrado José Nunes Palhares, de Idanha-a-Nova, por alcinha o «Dente de Ouro», mais conhecido, ultimamente, por o «Barbas», em virtude de ter passado a usar a barba comprida para ocultar uma cicatriz que tem na face esquerda.

Trata-se de um larápio que conta no seu activo 41 prisões por furto e outros delitos, o qual já deu que fazer, também, á Polícia francesa, durante o tempo que permaneceu em Paris, onde a sua acção se fez sentir de preferência nos estabelecimentos bancários, empregando um processo simples mas engenhoso, que lhe rendeu bons milhares de francos.

O Palhares, que é um tipo de porte distinto, andava sempre munido de bengala, cuja ponteira ele impregnava de pez ou outra substancia pegajosa.

De aspecto respeitavel e bem falante, pois fala vários idiomas, entrava num banco, tomava lugar na «bicha», solicitava informações e, logo que acompanhava um «caixa» distraído, estendia a bengala e, com a ponta pegajosa, colhia algumas notas. Por este processo conseguiu o «Barbas» viver á grande...e até á francesa, cerca de um ano, até que, certo dia, foi surpreendido a «pescar» notas, sendo então preso.

Ao Palhares foi apreendida uma lanceta muito afiada, que ele usava, possivelmente, para cortar algibeiras e bolsos, no que é especializado, embora confessasse, com ar ingenuo, que o referido instrumento se destinava a aparar os calos...

Como não tem modo de vida definido, nem residência certa, este famigerado «carteirista» foi enviado ao Tribunal de Execução das Penas, a fim de ser entregue ao Governo.

A esquadra inglesa

(Continuação da 1.ª pag.)

tizada, que, rapidamente, conquistou no «Duke of York», os pontos de melhor estratégia para fazer fotografias com a familia.

A festa continuará até ás 17 e 30, pelo menos, pois, com o entusiasmo que domina, será difícil conseguir o cumprimento regulamentado pelo protocolo, uma vez que os convidados de honra, todos entre os 6 e os 12 anos, não se sentem no dever de abandonar os seus postos...

Carreiras de autocarros

Durante a permanência da «Home Fleet» no Tejo, haverá carreiras extraordinárias de autocarros entre a gare marítima de Alcantara e a Praça do Comércio, das 16 e 30 ás 18 e 30. No sábado e domingo, aquelas carreiras efectuar-se-ão a partir das 11 e 30.

O cruzador «Cleopatra» entrou hoje em Leixões

PORTO, 16. (Pelo telefone).—O cruzador inglês «Cleopatra», uma das unidades da esquadra britânica em visita aos portos portugueses, entrou pelas 7 horas em Leixões e atracou na doca n.º 1, vinte minutos depois, auxiliado pelos rebocadores «Tritão» e «Mira».

A guarda de honra foi prestada pelo contratorpedeiro «Tejo», comandado pelo capitão-tenente Evaristo Bacharel.

Depois de um official do contratorpedeiro ter feito a visita preliminar áquele cruzador, visita que depois foi retribuída por um official do «Cleopatra», foram a bordo, ás 9 e 20, o consul e o vice-consul ingleses e minutos depois o sr. comandante Manuel Botelho, capitão do porto de Leixões; capitão-tenente Evaristo Bacharel, e o comandante João Pais, official de ligação.

Às 11 horas, o comandante Reid, que comanda o «Cleopatra», acompanhado pelo official ás ordens e pelo coronel sr. Tollington; vice-consul, sr. Coverley, comandantes Rodrigues Coelho e João Pais, apresentou cumprimentos aos srs. governador civil, comandante da Região Militar e presidente da Camara Municipal.

Ao meio dia e meia hora, efectua-se a bordo do «Cleopatra» a retribuição de cumprimentos das nossas autoridades. Terminados estes, o comandante e a officialidade do cruzador inglês ofereceram um almoço aos visitantes, a que assistiram também os comandantes dos portos do Douro e Leixões, consul e vice-consul, o comandante do contratorpedeiro «Tejo» e o secretário geral do Governo Civil, dr. Lopes Dias.

Às 16 horas, realiza-se a bordo a primeira recepção á Imprensa e á tarde haverá partida de futebol e, na Feitoria Inglesa, um «cocktail» em honra do comandante e officialidade do «Cleopatra», com a assistência de autoridades e convidados portugueses.

Unidades britânicas no Funchal

FUNCHAL, 16.—(Via Marconi).—O porta-aviões «Theseus» e contratorpedeiro «St. James» fundearam no Funchal ás 9 horas. De bordo, pelas 7 horas, levantaram voo 21 aviões, que fizeram várias evoluções sobre a baía e a cidade.



m-se nos jardins de Aranjuez, vendo-se Silva, Acuña, Mujica, Gainza, Muñoz, o Pahiño e Igoa

Henrique

alto-mar, que permitiu a descoberta das grandes rotas transoceanicas, teve tão grande importancia e repercussão mundial, que o nome do Infante D. Henrique não deve limitar-se á citação nos livros de História e nas esquinas de uma rua: Ele conquistou direitos a ser esculpido também numa esquina das grandes avenidas oceanicas, como é o «Promontório de Sagres», por onde agora, pelo mar e pelo ar, passam tantos, mais viajados que lidos. Tal será o significado simbólico do legitimo monumento ao Infante, e a uma obra em que colaboraram «doutores» e «caravelistas», enfim, o povo português.

Assim conseguiremos divulgar sugestivamente—como o faria uma grande vela com a Cruz de Cristo—a contribuição portuguesa para o progresso da Terra. Foi interferindo a fundo «no curso da História», que Portugal garantiu a sua importancia secular.

Quando será que, da utilidade prática desta propaganda, ficarão convencidos todos os portugueses?

GAGO COUTINHO
(Presidente honorário da Comissão Infante D. Henrique)

A sessão comemorativa

do 555.º aniversário

do infante D. Henrique

Na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, realiza-se, hoje, ás 21 e 30, a sessão comemorativa do 555.º aniversário do nascimento do infante D. Henrique, em que usam da palavra os srs. dr. António Cruz, director do Gabinete de História do Porto, e João Afonso Corte-Real, secretário da comissão. A banda da Marinha dará um concerto, sob a regência do maestro Artur Fão e ouvir-se-á o coro da Escola de Alunos Marinheiros, num conjunto de quatrocentas vozes.

ROS

Medicina, Arte, Literatura, etc., em

Inglesas, Espanholas e Alemãs

PORTUGAL

IMO, 70-LISBOA



AUSTIN



ALEM DOS STANDS DOS SEUS IMPORTADORES

J. J. Gonçalves, Sucs.,

E DAS AGENCIAS DISTRITAIS, O PUBLICO EN-
CONTRARÁ, DE FUTURO, OS PRODUTOS DA

AUSTIN MOTOR EXPORT CORPORATION LTD.

A' venda no salão de exposição da

UTIC

AVENIDA DA LIBERDADE, 114 a 118, LISBOA



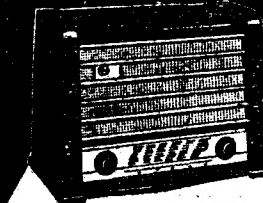
UMA RECEITA
PARA CONSERVAR O AMOR
DO HOMEM QUE A AMA
**Ela-
CATIVOU-O**

Éis um tratamento de beleza que tem feito as suas provas para dar à face uma sedução incomparável.

Guarde cuidadosamente o homem que ama. A cada passo ELE corre o risco de ser atraído por novas caras. Faça o que milhões de mulheres no mundo fazem. Para O guardar utilize o Creme Tokalon, Branco, para o dia. Verá todas as impurezas da sua pele desaparecerem rapidamente. Penetrando profundamente na epiderme, ele lhe dará, em alguns dias, uma pele muito fina e lisa. Realmente, aparecerá LHE-a com uma frescura de menina. De noite utilize o Creme Tokalon Rosa ao Biocel. Ele nutre a sua pele durante a noite, enquanto dorme, e rejuvenesce-a verdadeiramente. Os resultados são garantidos, senão será reembolsada do seu dinheiro.



SOM CRISTALINO COMO
AGUA DAS FONTES



SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

**RICO E IMPORTANTE
LEILÃO**
de ANTIGUIDADES e OBJECTOS DE ARTE

**HOJE, às 21 horas
AV. LUIS BIVAR, 42**

será vendido pelas maiores ofertas

**MOBILIA DE SALA DE JANTAR HOLANDESA, ROUPAS
DE LINHO E ALGODÃO, COBERTORES DE Lã**

todo o restante recheio constando ainda de: Lustres de cristal e bronze antigos; lustre e candelabros de cristal de Veneza; lustre de cristal inglês antigo; rica mobília de sala Luis XVI estofada a tapeçaria de Aubusson; quadros a óleo sacros antigos; quadros a óleo da escola italiana e assinados; gravuras coloridas; mobílias de quarto para casal em faia inglesa e olho de perdiz, modernas e D. João V; «maples» em pele; relógios de caixa alta e de mesa ingleses; sala estofada a veludo; mobília de escritório moderna; cofre; «carpettes»; serviços de finas porcelanas para jantar, chá e café; jogo de «maples» de veludo; faqueiro de prata com estojo; serviço e salvas de prata trabalhados; aparelho T. S. F. e muitos mais objectos patentes.

A almoeda é feita pela Sociedade de Leilões, L.^{da}

TELEFONES 2 3413, 7 1017 e 7 3522

Direcção de: JAIME SILVA — Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

Companhia Colonial de Navegação
VAPOR «**QUIONGA**»

com escala por Leixões

Sairá em 20 do corrente, pelas 12 horas, para **S. Vicente, Praia e Bissau.**

Recebe carga até ao dia 18 das ordens visadas até ao dia 14.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
Lista numérica de 170 obrigações de 4 1/2 % das Linhas de Mirandela e Viseu—1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração realizada em 14 de Março de 1949, para amortização do 2.º semestre de 1948:

106 a 110	14.491 a 14.495
966 a 970	15.316 a 15.320
2.496 a 2.500	16.186 a 16.190
2.606 a 2.610	18.316 a 18.320
3.631 a 3.635	18.511 a 18.515
3.681 a 3.685	21.371 a 21.375
3.866 a 3.870	21.811 a 21.815
4.281 a 4.285	22.606 a 22.610
4.761 a 4.765	22.846 a 22.850
6.801 a 6.805	23.096 a 23.100
8.171 a 8.175	23.896 a 23.900
8.256 a 8.260	23.926 a 23.930
8.666 a 8.670	24.476 a 24.480
8.756 a 8.760	24.756 a 24.760
9.571 a 9.575	26.656 a 26.660
10.616 a 10.620	27.481 a 27.485
11.886 a 11.890	28.891 a 28.895

Estas obrigações deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1949. Lisboa, 14 de Março de 1949.
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fausto de Figueiredo



Utensílios para escritório de primeira qualidade

A' venda nas principais Papelerias do País

Representantes exclusivos:

Sociedade Permutadora Limitada

AVENIDA DA LIBERDADE, 190, 1.º, Dt.º — LISBOA

TRIXY

tira-nódos não inflamação

TRIXY não mancha

Peça nos bons estabelecimentos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION
DODERO S. A.

Administradora Geral da «Rio de La Plata S. A. de Navegacion de Ultramar»

BUENOS AIRES

Linha regular rápida de passageiros e carga

NAVIOS	DESTINOS	DATAS
«CORRIENTES» 1.ª viagem	VIGO e AMSTERDAM	2 de Abril
3.ª classe camarotes	RIO DE JANEIRO BUENOS AIRES	18 de Abril
«ENTRE RIOS» 3.ª classe simples	VIGO e AMSTERDAM	16 de Abril
	RIO DE JANEIRO BUENOS AIRES	5 de Maio

Agentes Gerais:

Sociedade Comercial Grey Antunes & C.ª, Lda

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telefones 22271-22272-22273

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.^a D. Maria do Carmo Pizarro de Sampaio e Melo.

Fazem amanhã anos a sr.^a D. Alice de Almeida Abranches Félix Correia e o menino José Pedro Pizarro de Sampaio e Melo.

VIAJANTES

Por via aérea, partiu ontem para a Índia, a reassumir a gerência da filial do Banco Nacional Ultramarino em Nova Gôa, o sr. Mário Vieira da Costa, filho do velho profissional da Imprensa sr. Aires Pereira da Costa.

MELANIE

Tem á venda, em fim de estação, vestidos para todas as idades, a preços muito reduzidos. Rua Capelo, 8.

A última esperança

O infeliz Eduardo Rodrigues Trindade lutou até ao fim. Sentia, no peito, aquela dor esbraseante que o fazia tossir muito, mas trabalhava sempre, ao frio, á chuva, como a sua profissão o exigia. Mas o último Outono, ao despedir das folhas, foi-lhe fatal. Já não podia mais. A tuberculose devastava-o. Caiu á cama, e, é de lá, com a mão trémula, as palavras não sabemos se escritas com tinta, se com lágrimas, que se nos dirige. Que pretende o infeliz trabalhador? Que lhe dêem trinta gramas de estreptomycin para se tratar. Apeloamos para os nossos leitores, sempre generosos. E' com emoção sentida que lhes pedimos, em nome do pobre doente, que o ajudem a salvar-se. Todos os donativos devem ser dirigidos á administração do «Diário de Lisboa», Rua da Roca, 57.

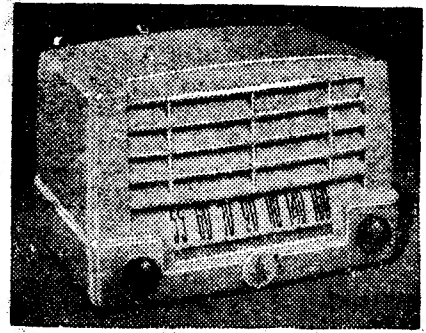
TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu

O avião em que viaja o matador de touros Diamantino Viseu, de regresso da sua triunfal temporada no México, aterra no Aeroporto, amanhã, ás 13 horas.

MAGISTRATURA

Tomou posse do cargo de juiz de Direito da Comarca da Figueira da Foz o sr. dr. Manuel Rodrigues da Silva Reis.



MODELO 547

Próprios para qualquer dependência de um lar distinto

PRESTAÇÃO MENSAL ESC. 58\$80

FABRICA FORNECEDORA DOS RECEPTORES POPULARES DA ULTIMA CAMPANHA DA EMISSORA NACIONAL

A' venda em todas as boas casas COSTA & BRITO, LD.^a

Rua da Conceição, 35, 1.^o, Dir.—Lisboa
Peçam catálogos elucidativos com plano de vendas a prestações

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.^o—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.

Dr.^a Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.

Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.^a pág.)

no frio do gelo, no silêncio e vida áspera das alturas solitárias.

De lobo, nem sinal. O que ali vivera fora decerto aquecer-se ao lume de S. Francisco de Assis, foragido e oculto na serra, para fugir á fúria dos Infieis destes tempos...

Com as mãos felizes da carícia posta na brandura da neve, luz mal corporizada em matéria—meu filho descobriu os pés de alguns arbustos. Mediu-lhes o tamanho, a textura. E diagnosticou, antes de operar.

Como um pele-vermelha, o machadinho de sílex—com mão cirúrgica, vibrou três ou quatro breves golpes decididos. A torga tombara, mutilada, espargindo neve sobre a neve. Não houve gota de sangue. Talvez triste, a pobre, por não saber a causa da ofensa e o destino da sua morte...

E o meu filho futurou durante momentos. Visionou o futuro cachimbo, descarnado, criado, libertado daquele bloco bruto e informe.

Talvez lhe aflorasse aos lábios as palavras de Vieira—Arranca o estatuário...—quando, senhores!—a fera surgiu. Negra, mais negra sobre aquela alvinitencia impassível. Erguendo ou baixando o focinho sob o triunfo daquela maré alta de ouro moço e prata fundente! Vinha, avançava devagar, mas irresistível!

Aquilo durou um instante, apenas. E, passado o instante, a situação aclarou-se. Erro óptico, efeito do silêncio, da altura, de leituras... de formação visual!

O moço levava já a mão esquerda ao cabo do punhal, num irresistível jeito de arranque. A machadinha erguera-se, ia cair do alto, vibrando, com o golpe que abria ao meio o crânio ao Urso das Cavernas ou do lobo que surgira...

Mas o braço logo baixou sem desferir o golpe. No chão brilhava e negrejava a gaita de beicões...

E o meu rapaz sorria.

Era apenas um rato!—um irmão-rato, anacoreta solitário, mortificado de fome e frio, que nunca vira o monstro-homem e avançara, confiado, como faziam dantes, os bichos de certa ilha dos Gapagos—e certos pardais em determinado banco do Jardim das Tulherias, em Paris.

O bichinho, negro como a noite, sobre o nevoal alvente, avançava sempre, confiado e ansioso. O sebo das botas devia ter-lhe posto no

pequeno cérebro hússes dum banquete, e ele avançava sempre, com o focinho inquieto e os dois olhinhos fixos, em direcção ás botas do meu rapaz.

A fera e o homem—perdão!—o homem e o rato, muito longe, muito acima destas horas de confusão e nevoeiro sobre a terra dos Homens—estabeleceram logo um dialogo em que havia coisa capaz de animar um santo ou um poeta a falar-nos num dialogo de amor.

Depois—coisa magnífica!—lá estava, bem o sentia, o farnel do almoço pequenino, succulento, bem acondicionado na algibeira do casaco.

O que Deus dá é para todos.

Para os médicos e para os ratos...

O ar, a aventura, o esforço, talvez o susto, haviam aumentado o apetite. Aquela criaturinha também era filha de Deus!

Repartiram a merenda. E que saborosas migalhas, servidas com tanta camaradagem, sem caridade nenhuma, colhidas com tal melindre pelas fauces pequeninas e ávidas, o focinho rósco feito um botão, uma joia sob o milagre daquele Sol!

Ora tudo isto, com o Amor da Terra da montanha, do céu, dos ratos e dos homens, á voz daquela fria nascente a aflorar da neve—criara um ambiente—hoje diz-se clima...—propício a milagres.

Enternecera-se o coração duro e insensível da torga que o sacrifício do fogo faz mais brande e propício. Enriquecera-se a prosápia fidalga do meu futuro cachimbo.

E o meu filho desceu ás Penhas da Saúde, uma vez livre do camarada rato que não queria mais deixá-lo—como trouxesse sobre os rios embros, atravessado e pingando sangue, o corpo ainda palpitante dum *Ursus Speleus*... cuja carne mal temperaria nas chamas inquietas da sua caverna voltada a nascente e todas as manhãs beijada em plena boca pelos primeiros raios do Sol.

Depois... Depois eu fabriquei o meu cachimbo.

Mas essa é outra historia.

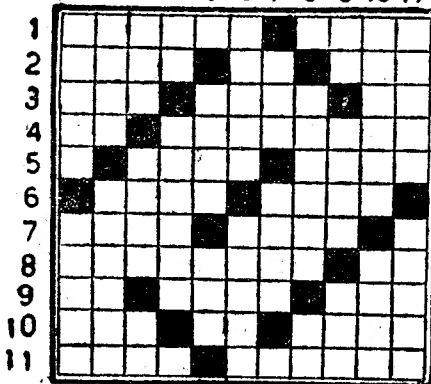
Pego que me encomendem, para animar a industria gentil dos contos e dos cachimbos—esta sobre tudo, que eu, poeta e mesteiral, não me importaria de lançar no mercado, com dedicatória pessoal em cada obra, para gosto e gloria dos raros bons fumadores do meu País.

AUGUSTO CASIMIRO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2334

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Estado balcânico. Clava. 2—Dobra. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Alcool de melão. 3—Patroa. Vantagens. Símbolo químico do nióbio. 4—Pedra de amolar. Povoação do concelho de Ponta Delgada (Açores). 5—Espaço. Nome de homem. 6—Ovários dos peixes. Cantigas. 7—Azáfamas. Vendas a crédito. 8—Deleites. Nesse lugar. 9—Artigo definido (ant.). Imediatamente. Rezo. 10—Gracejou. Maligna. Levantar. 11—Pequeno barco de recreio. Adicionar.

VERTICAIS: 1—Peso de um centímetro cubico de água destilada a 4º graus centígrados. Assenti. 2—Direcção. Nome de um dos personagens do Hamlet. 3—Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Antigo nome da nota musical dó. 4—Aqui. Um dos principais Estados da América do Sul. 5—Salários de soldados. Preposição. 6—De ouro. Amuletos. 7—Rio de França. Cidade de França. 8—Meias calças de peles usadas pelos pastores. Prefixo de negação. 9—Ceu. Despidas. Ocre. 10—Pessoas influentes que servem de empenho. Lavrar. 11—As duas. Torna-se pior.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2333

HORIZONTAIS: 1—Middelburgo. 2—Ara. Cão. Bar. 3—Rã. Borla. Sn. 4—Agá. 5—Sair. Acém. 6—Momas. Grume. 7—Asas. Eden. 8—Ame. 9—Ir Arado. Sá. 10—Cie. Ele. Dar. 11—Armazenaria.

VERTICAIS: 1—Marasmática. 2—Ira. Aos. Rir. 3—Dá. Limas. Em. 4—Rós. 5—Ecoa. Arez. 6—Larga. Emale. 7—Bola. Eden. 8—Are. 9—Rb. Açude. Dr. 10—Gas. Eme. Sat. 11—Ornamentaria.

Meias
Nylon-Dupont
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

IMPRENSA

«Diário dos Açores»

O mais antigo quotidiano do arquipélago, o «Diário dos Açores», publicou no dia 23 de Fevereiro último um valioso numero especial comemorativo do centenário do nascimento de Tavares de Resende, que é uma das figuras-mestras do jornalismo açoriano. Fundador do «Diário dos Açores», a sua obra teve uma projecção que chegou aos nossos dias, através do jornal que ele fundou e que foi o primeiro diário do arquipélago, pois vai já nos seus 80 anos de existência. O numero comemorativo do nosso colega de Ponta Delgada credita, aliás, não apenas o valor de um jornalista do passado mas, ainda o esforço daqueles que hoje mantêm acesa devoção pela causa da Imprensa que é o mesmo que dizer do povo açoriano.

BEM FAZER

Para socorrer as filhas de um pobre lavrador de automóveis, recentemente falecido, recebemos e agradecemos 50\$00 de J. M. G.; e 50\$00 da parte do sr. dr. Pedro de Carvalho Monteiro.

—Para a casa dos Rapazes de Santa Isabel, em Albarraque, de que é director o sr. Alvaro Vilela, recebemos e agradecemos 100\$00 de G. I.



Ao Ultimo Figurino

Acaba de receber novos padrões de lãs para tailleurs e casacos e lindas sêdas em padrões exclusivos para a Primavera 1949.

Rua Garrett, 20/24

TODOS O GOSTARIAM DE OUVIR!
TODOS O GOSTARIAM DE VER!
TODAS AS BOLSAS O PODEM PAGAR!

ECHOPHONE

O ÚNICO RADIO DE BAIXO PREÇO COM DESDOBRAMENTO ELECTRICO DE ONDAS

1.990\$00



Sociedade Halcá, Lda

RUA DO CARMO, 64 — Telefone 25984

Tecidos para estofos

Decoracões

Tapetes, Carpetes, Passadeiras

Melhor Fabrico Português



COMARCA DE LISBOA

4.º Tribunal Civil

Por esta 4.ª Vara Civil, 1.ª secção, correm seus termos uns autos de execução sumária, em que são: Exequente Jorge Reis da Silva, casado, comerciante, residente na Escusa, freguesia de São Salvador da Aramenha do concelho de Marvão e executado Cesar Alves, casado, comerciante, residente na Rua de São João da Mata, n.º 45, 1.º, desta cidade, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do código de Processo Civil.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1949.
O Chefe da 1.ª secção, Timoteo dos Santos Caramelo—Verifiquei: O Juiz de Direito, A. L. Ribeiro.

ATÉ À PÁScoa

FATOS EM BOAS CASIMIRAS

700\$00

FEITOS POR MEDIDA
ÓPTIMOS ACABAMENTOS
MODERNOS PADRÕES

SÓ NA

CASA VIDIGAL

RUA ARCO BANDEIRA, 219, 1.º
(JUNTO AO ARCO)

Arrematação

Amanhã, 5.ª feira, pelas 16 h., à porta da Bolsa de Lisboa, serão postas em praça as seguintes propriedades, sitas em Salemas, freguesia de Lousa:

- 1.ª — Uma casa vaga, com 9 divisões e logradouro, óptimos ares. Base 9.500\$00.
- 2.ª — Uma propriedade rustica, toda murada, com boa terra de sementeira, arvoredos de fruto, oliveiras, 3 poços e uma pequena casa, coberta de telha Marselha. Area aproximada 5.000 m². Base 12.000\$00. Esclarecimentos na Rua da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.



Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.ª
Tel. 2 9607
das 17 às 20 horas



**Maria Luiza
da Silva Conde
FALECEU**

João, Angelina, Dora, Lidia, Maria, Clemência, Julia, Helena, José, genros, netos, bisnetos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito chorada mãe, sogra, avó, bisavó e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, 17, pelas 15 horas, da Rua Marquês Sá da Bandeira, 116, 1.º, para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGENCIA MEGA

AEROVIAS GUEST

DE LISBOA AO MÉXICO EM 26 HORAS
(VIA AÇORES)

Carreiras regulares directas com
PARTIDAS DE LISBOA AS 4.15 E SABADOS
Aviões quadrimotores «Douglas DC-4»

**LIGAÇÕES RÁPIDAS PARA TODA A AMÉRICA
CENTRAL E DO SUL**

PARA PASSAGENS E CARGA
CONSULTE OS AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

C. T. A.

COMPANHIA DE TRANSPORTES AÉREOS

LISBOA: Av. da Liberdade, 23/27 — Telef. 30931
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 84 — Telef. 23987

E todos os Agentes de Passagens autorizados

VADEMECUM



Este famoso elixir dentífrico sueco, sobre ser incomparável contra inúmeras afecções da boca, dentes e faringe, é, também, um antisséptico altamente poderoso para infecções dérmicas e picadas de insectos.

«VADEMECUM» resulta o mais económico elixir dentífrico do mundo.

Distribuidores gerais: **TINOCO**, — Rua Santa Catarina — PORTO

Sub-agente em Lisboa: **J. CASSAPO** — Rossio, 93.

ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...



USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA

(...é Inglesa)

Wisdom

Inspector geral
Ralph MacInerny
W4

Marca Registrada



12\$

ADDIS LTD. EST. 1780
INGLATERRA

Distribuidores gerais: Sociedade F. I. D., Lda — Rua de Almada, 97, 2.º — PORTO

Herlofson Line

Navio rápido norueguês

«HERBORG»

Chega a 18 e corre e sai a 19 de Março, para:

Tanger, Barcelona, Marselha, Genova, Beirute, Alexandria, Port Said, Suez, Aden, Mormugão, Bombaim, Karachi, Dubai, Koweit, Khorramshar, Basrah e Bagdad VIA Basrah

AGENTES

LISBOA

JOHN McCULLOCH LDA.
Rua das Flores, 71
Tel. 30613

PORTO

JOHN McCULLOCH
39, R. Infante D. Henrique
Tel. 21004

End. tel. «BARGE»

Defenda-se da gripe e das constipações

TOME

ASPIRE

OLVE

Grageias, cada
caixa de 20
Esc. 3\$60
Inalante
Frasco
Esc. 6\$30

A' venda em todas as farmácias

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Ceu coberto, por vezes nublado. Vento SE fraco a bonançoso. Chuva fraca. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa — Zonas Norte e Central: ceu coberto, por vezes nublado. Vento ESE fraco a bonançoso. Chuva fraca. Visibilidade boa. Estado do mar: encrespado. Zona Sul: Ceu nublado, por vezes coberto. Vento ES fraco a bonançoso. Chuva fraca. Visibilidade boa. Estado do mar: ondulação SE fraca.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: Máxima, 19°2; mínima, 10°4. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 25°7; mínima, 10°9.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, música de câmara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-Teatro», quinzenário radiofónico da cena; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da Música»; 22, música de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Os nossos clássicos»; 22 e 50, música de arco; 23, música sinfónica; 23 e 50, função de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, novidades em disco; 19 e 30, música de dança; 0, orquestras ligeiras; 20 e 15, Amália Rodrigues e Herminia Silva; 20 e 45, rádio-jornal; 21, passatempo; 22, emissão recreativa; 23, música de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo da estação; 20, canções; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21 e 15, «Nem só de pão vive o homem»; 21 e 30, «Feira dos disparates»; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, «Notas litúrgicas»; 23, trechos líricos; 23 e 15, música portuguesa; 23 e 30, música ligeira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av. da República, 58-C-D (Tel. 71661); Arga—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (T. 47385); Salazar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Lis—Avenida de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 37739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.—Calçada de D. Gastão, 30-32 (T. 39-279); Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arceiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-B (44350); Pancada, Ld.—Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 26474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flor».
APOLO—A's 21 e 23—«A mulher de nós dois».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Ora agora viras tul...».
S. LUIS—«Heróis do mar».
TIVOLI—«Paixões em furia».
EDEN—«A Morgadinha dos Canaviaes».
TRINDADE—«D. Quixote».
POLITEAMA—«Aventuras de D. Juan».
GINÁSIO—«O bandido».
ODEON e PALÁCIO—«O homem com máscara de ferro».
CAPITOLIO—«O Vale das sombras».
TERRASSE—«Quando os sinos dobram».
REX—«Crime sem castigo».
LIS—«Louca por amor».
OLÍMPIA—«Um de nós é o criminoso».
PROMOTORA—«Prazer».
BELEM JARDIM—«A barreira vermelha».
R. AMADORA—«O regresso de Monte Cristo».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	807\$	—	807\$
Consolidado 3 % T. 10	856\$	—	—
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	1.002\$
Centenários 4 %	2.115\$	—	—
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	967\$
Externas 1.ª série	1.550\$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460\$
Externas 3.ª carimbadas	1.470\$	—	1.480\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	260\$
Ações			
Lisboa e Açores por ...	—	—	980\$
Ultramarino op. T. p.	—	—	730\$
Portugal port. T. p.	1.280\$	—	—
Fidelidade ...	—	48.500\$	—
Mundial ...	1.190\$	—	1.200\$
Águas Lisboa 1934 T.p.	—	—	170\$
Águas Lisboa 1936 T.p.	153\$	152\$	154\$
Cimentos Tejo ...	320\$	—	320\$
Cimentos Leiria T. p.	—	—	319\$
Crédito Predial port.	—	—	13\$
Gás Electricidade cupão	—	—	170\$
Alto Alentejo cupão	182\$	—	—
Portugal e Colónias	—	—	294\$
Nac. Navegação T. p.	—	—	910\$
Port. de Pesca T. p.	945\$	—	—
Port. Tabacos cupão	356\$	355\$	356\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	430\$
Casseque ...	—	—	856\$
Acucar de Angola ...	2.500\$	—	2.500\$
Buzi ...	—	—	154\$
Zambézia T. de 25	—	—	88\$
Moçambique ...	—	—	53\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	105\$	—
União Eléctrica 4 1/2 %	—	100\$	101\$

Costa, Ld., Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro, 109. — R. de Prata, 60. — Tel. 30507. End. Telég. Sabosi

Grandes Inundações em Porto Amboim

PORTO AMBOIM, 16—Esta vila encontra-se quase completamente inundada, devido a tempestades e grandes batagens que há três dias quase intermitentemente têm caído. A parte baixa está completamente inundada, com água a mais de um metro de altura. A chuva continua a cair torrencialmente. —(Lusitania).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

fixe 1191

Tempos e relíquias

É uma interessante «charge» ao restauro de quadros a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença. «Gripeamino à italiana» é o título da página gráfica de «Eco» da Semana de Botelho. Este número do «Fixe» insere também desenhos de Pargana, Rembrandas, Zé, José Dinis e Ares.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

O tempo e a agricultura

ALVARO, 15.—Nestes ultimos dias, tem chovido regularmente em toda esta região, o que muito veio beneficiar a agricultura. Algumas culturas, que se encontravam num estado desolador, já apresentam agora um aspecto promissor, pelo que os lavradores se encontram mais satisfeitos.

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 13—Os chuviscos que há dias têm caído causaram profundos benefícios à lavoura, que já sente os seus efeitos. Em face desse elemento, os lavradores têm lançado já à terra grande porção de batatas, o que não poderiam ter feito, caso a chuva não tivesse caído.

NABAIS, 14—Depois de um espesso nevoeiro na Serra da Estrela, o tempo mudou de frio para um dia de sol primaveril, convidando as mensageiras andorinhas a visitar-nos.

A faina dos campos que, com a longa estiagem estava prejudicada, beneficiou com a vinda das ultimas chuvas, sendo de prever de novo um farto ano agrícola.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

PRISÃO DE ZARAGATEIROS—A noite passada, na Vila União, ao Arco do Carvalhão, envolveram-se em desordem João Antunes, de 51 anos, carroceiro; Mario Simões Viçeu, de 25 anos, trabalhador; Fernando Augusto Costa Martins, de 52 anos, funileiro, e Florinda Faustino, de 41 anos, doméstica, que se agrediram com tachos, alguidares, garrafas e frigideiras de ferro, do que resultou ficarem todos com ferimentos. Depois de tratados, recolheram aos calabouços do Governo Civil.

OS FURTOS DE MALINHAS DE SENHORA—Têm-se registado na Polícia inúmeras queixas de senhoras a quem desaparecem as malas de mão, que deixam sobre cadeiras de «cafés» e outros estabelecimentos. Por suspeita foi preso um indivíduo de nome Armando do Carmo Pais, que esteve a cumprir pena e saiu do Limoeiro precisamente quando tais roubos começaram a ser assinalados. O Armando negou e não foi possível confirmar a suspeita, mas como não tem modo de vida nem residência certa, vai ser entregue ao Governo.

CONFERENCIAS

Hoje, às 21 e 45, realiza-se, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, a quinta conferência da série «Cultura geral». O professor Luís de Freitas Branco falará sobre «Formas musicais».

«AMIGOS DE LISBOA»

Na sede dos «Amigos de Lisboa», ao Chiado, continuam hoje, às 21 e 45, as lições sobre estilos de arte, pelo sr. professor Armando de Lucena. A lição desta noite, ilustrada com projecções, versará sobre os estilos artísticos em Roma, sob o aspecto da decoração dos templos e da cerâmica.

QUEM ACHOU?

O vendedor de lotarias Julio Lopes Gonçalves perdeu ontem, no Alto do Pina, meio bilhete do numero 16017, da série 11 a 20, para a próxima extracção. Agradece a quem o achou o favor de o entregar na administração do nosso jornal.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 14. — Por despacho do subsecretário de Estado das Corporações, foi autorizada a direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, a que preside o sr. João Ferreira de Macedo, a contrair um empréstimo para fazer face a parte do valor da construção da sede que aquele organismo vai mandar edificar no terreno já adquirido numa das novas transversais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

O grupo coral «Postigo do Sol», do Porto, dirigido pelo maestro Virgílio Pereira, realiza, na noite de 23, no Teatro Avenida, uma audição sob o patrocínio da delegação nesta cidade do Circulo de Cultura Musical.

—Prosseguem os trabalhos de montagem do pórtico para o tradicional certame Exposição-Feira de Março, que abre oficialmente no próximo dia 25. No recinto do Rossio estão instalados já vários «stands» para exposição de produtos das indústrias regionais. Durante o funcionamento da feira, exhibir-se-á uma companhia internacional de circo.

—Estreia-se no dia 18, no Cine-Teatro Avenida, a película «Heróis do Mar», que apresentará várias cenas filmadas a bordo de um lugre-motor bacalhoeiro da frota aveirense, ancorado na Ria.

DEM A CAMINHO DE LISBOA

o governador do Bié

LUANDA, 16.—O governador geral de Angola, por portaria de hoje, louvou pelas suas altas qualidades no desempenho do cargo de governador do Bié o sr. capitão de engenharia Raimundo Serrão, que segue a caminho de Lisboa, a bordo do «Angola». —(L.).

LICORES MUNDIAL, LIMITADA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCAÇÃO

Terá lugar na Sede da Sociedade, no dia 31 de Março p. f., pelas 15 horas, para discutir, aprovar ou modificar o Balanço referente ao ano de 1948.

Lisboa, 16 de Março de 1949.

A GERENCIA



Anibal Ferreira da Gama

MISSA DO 5.º ANIVERSARIO

A viúva, filhos, enteados, genros, netos e mais família participam às pessoas das suas relações e amizade que mandam rezar missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, amanhã, 17, às 11 e 30 h., na Igreja dos Mártires. Agradecendo reconhecida a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

CAMIONS Leyland COMET CHASSIS A OLEOS PESADOS

ACABADOS DE SAIR DA ALFÂNDEGA

Em exposição no nosso stand, Largo Vitorino Damasio, n.º 1, o modelo mais moderno desta marca de camions, mundialmente conhecida

Representantes para Portugal e Colónias:

H. VAULTIER & C.ª

O presidente Dutra

analisa a situação internacional

na mensagem que dirigiu

ao Parlamento brasileiro

RIO DE JANEIRO, 16.—«Presentemente, esboça-se no Mundo uma «Internacional da Paz e da Liberdade»—é o que observa o presidente da República do Brasil, general Gaspar Dutra, na mensagem anual que dirigiu ao Parlamento que iniciou ontem a legislatura de 1949.

Nesta mensagem, que constitui um volume impresso de 375 páginas, o chefe do Estado passa em revista a política interna e externa do país nos três anos do seu governo. Analisa os acontecimentos mais importantes que se verificaram nesse espaço de tempo na esfera internacional e aponta como os três mais salientes: a generalização da resistência ao Kremlin, a conferência do Bogotá e a última Assembleia das Nações Unidas em Paris. Mas é ao problema russo que o presidente Dutra dá maior relevo:

«O acontecimento mais notável, afirma a mensagem, foi sem dúvida nenhuma o indicio da grande divergência que agrava as relações entre a U. R. S. S., acompanhada pelos governos mantidos na sua órbita de influência, e as potências ocidentais, defensoras dos princípios democráticos de governo. Este desacordo serviu para evidenciar a íntima correlação entre as políticas externa e interna das nações, facto que continua a ser imprudentemente atirado por muita gente para o segundo plano. Partidário dos meios pacíficos para solução de controvérsias e apoiando integralmente todas as sugestões sinceras que tendam a consolidar a paz mundial, o Brasil manteve a atitude dos que adoptam o padrão democrático para ordenamento das instituições internas.

«Nem doutro modo podia proceder, uma vez que continua a nortear-se pelos princípios que determinaram a sua independência e a sua constituição como Estado. Consequentemente, o papel do Brasil na comunidade internacional é o reflexo natural da sua vida interna».

Examinando, uma por uma, as reuniões interamericanas e os acontecimentos internacionais em que o Brasil tomou parte activa, o presidente Dutra refere-se novamente ao problema da posição russa: «A III Assembleia provou mais uma vez que a paz universal depende em grande parte de Moscovo. O chefe da delegação belga apontou muito justamente que seria preciso muito pouco para que o Mundo se libertasse do medo que actualmente paralisa a sua obra de reconstrução: bastaria que a U. R. S. S. fizesse uma só acção provando de maneira positiva o seu desejo de paz e de colaboração internacional. Mas, durante a reunião de Paris, não fez o mais pequeno gesto.

«Só tardiamente, em presença das ameaças que se acumulavam, começaram as potências ocidentais a compreender a necessidade de se unirem. Este novo estado de espirito levou à criação da Comissão Militar da União Ocidental, resolvida pelo Pacto dos Cinco em Bruxelas. E' agradável registar-se, simultaneamente com a III Assembleia, a entrevista em Paris dos ministros da Defesa dos cinco países interessados, com a colaboração dum delegado norte-americano, com o fim de estudar a questão do financiamento do programa do rearmamento e das garantias territoriais. Assim, parece que a organização da defesa ocidental trilha um caminho mais realista, o mesmo se podendo afirmar do acordo entre as potências ocidentais: Inglaterra, França, Bélgica e Itália.

«Assim se esboça uma Internacional

da Paz e da Liberdade igualmente encapada de forjar as armas da sua política, porque hoje, exactamente como em 1939, o desequilíbrio das forças constitui um perigo sério».

Um longo capítulo da mensagem é dedicado à acção da quinta coluna e da propaganda russa, armas da «guerra a frio», essa «guerra a frio que separa o Mundo em dois campos inimigos». O presidente Dutra conclui a análise do caso russo com as seguintes palavras de justificação: «A experiência dos últimos dez anos fez que a guerra ideológica assumisse sérias proporções e aconselha-nos a que a preparação militar seja reforçada e completada pela elucidação preventiva de toda a população».—(F. P.).

A impressão em Washington

WASHINGTON, 16 — A mensagem anual do presidente Dutra do Brasil, ao Congresso Nacional do seu país, no entender dos círculos oficiais da capital norte-americana, «é uma profissão de fé histórica, que proclama sem ambiguidades que a solidariedade das democracias do hemisfério ocidental se baseia em ideias comuns».

Dizem em Washington que, por meio dessa mensagem, o Brasil declarou pertencer à comunidade das nações que estão resolvidas a conservar as liberdades expressas nas instituições democráticas, a despeito de todas as pressões ou ameaças de agressão.

Uma personalidade autorizada de Washington declarou a este respeito: «O presidente Dutra compreendeu magistralmente os acontecimentos internacionais do ano que passou, e a sua análise mostra por si só as suas qualidades de homem de Estado».

Crêem na capital norte-americana que a mensagem do presidente Dutra terá grande repercussão em todo o hemisfério ocidental. Pelo que se refere a política externa, os círculos oficiais de Washington pensam que a mensagem do presidente do Brasil, proclamando implicitamente que este país deseja fazer parte integrante da «internacional de paz e liberdade que se está a esboçar», tem um significado extremamente importante, num momento em que o Pacto do Rio de Janeiro tem dois meses de existência após a ratificação final e em que se está em vésperas de proceder à assinatura do Pacto do Atlântico.—(France Presse).

UM PROTESTO AMERICANO

contra perseguições religiosas

WASHINGTON, 16—A Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado concordou em princípio com uma moção condenando os governos da Hungria, da Bulgária e da Jugoslávia pelos actos de perseguição a sacerdotes protestantes e católicos romanos. O presidente da comissão, senador Tom Connally (do Partido Democrático), declarou aos jornalistas que está a ser elaborado o texto definitivo da moção. Acrescentou que a comissão considera os actos desses três governos como «afrontosos da consciência humana» e violação das liberdades fundamentais.—(Reuter).

CHINTZS SUISSOS

VARIOS PADRÕES

Jalco, L.^a

R. IVENS, 44

ESTOLAS DE RAPOSAS

Os mais lindos modelos em Argentés Platinadas, White-Face, Groenlândias, Azuis e Argentés Gris. Consulte os nossos preços.

FABRICA DE PELES RIO JAMOR, L.^{DA}

Rua Santa Justa, 75, 2.º — Telef. 21732

O malogro

da política externa

da U. R. S. S.

posto em relevo

pela imprensa americana

NOVA YORK, 16—«Os novos movimentos nos altos cargos da administração soviética mal permitem duvidas quanto à reorganização política a que se procede na U. R. S. S.»—escreve o «New York Herald Tribune». Este jornal afirma que «a U. R. S. S. está a abandonar a ofensiva «diplomática», que se malogrou em grande parte». Esta ofensiva, prossegue, «levou à elaboração do Plano Marshall e, agora, á do Pacto do Atlântico. Em vez de reforçar o comunismo na Itália e na França, abalou-o».

Mas, se essa ofensiva é posta de lado, o que é que a substitui?—pergunta o «Herald Tribune». Lembrando o «caso Varga», esse professor russo que declarou no Outono do ano passado que a derrocada do capitalismo ocidental não parecia tão certa depois da guerra, e o facto que Varga «não está na Sibéria», o jornal nota que o Kremlin, se se convencer de que não haverá provavelmente derrocada do capitalismo, tratará de reajustar a sua política a este novo facto. O articulista acrescenta que «as quintas colunas comunistas, na Europa Ocidental e nos Estados Unidos, quando declaram a sua obediência à U. R. S. S., provam que os processos diplomáticos foram substituídos pela ideia da «infiltração política». E', consequentemente, de pensar que a estratégia doravante aplicada será mais defensiva do que ofensiva e que a tensão militar não aumentará, mas que também não diminuirá»—conclui o «Herald Tribune».—(France Presse).

Nijinsky curou-se

e vai trabalhar

para os Estados Unidos

LONDRES, 16 — O célebre bailarino russo Vaslav Nijinsky, que sofreu durante muitos anos de perturbações mentais, vai para os Estados Unidos em Setembro próximo, a fim de criar um fundo para se estabelecer com uma «Universidade de Dança». Esta informação foi dada hoje pela esposa do bailarino á Reuter. A senhora Nijinsky declarou: «Meu marido melhorou decididamente desde que se encontra na Grã-Bretanha. Empresas americanas já lhe ofereceram as verbas necessárias para se criar uma academia de dança, que será dirigida por ele». O estabelecimento ficará algures nos Estados Unidos. Durante dez anos, no princípio do século, Nijinsky, que tem agora 58 anos, foi aplaudido em todos os teatros da Europa. Dançou pela última vez em 1917, na América do Sul. Desde então tem sofrido de esquizofrenia e passou muitos anos numa Casa de Saúde da Suíça. A senhora Nijinsky, que consagrou toda a sua vida a procurar salvar o marido, declarou que tencionavam comprar o castelo de Mittersil, próximo de Salzburg, na Austria, construído no século XI. Ela e o marido foram conduzidos para esse castelo pelo general Mark Clark, depois de os russos os terem trazido da Hungria para Viena, onde tinham sido internados pelos alemães durante a guerra.—(Reuter).

BROCADOS BORDADOS

INGLESES DE 1.ª QUALIDADE

VARIAS CORES E VARIOS DESENHOS

Jalco, L.^a

R. IVENS, 44

ALCATIFAS

Procure no Quintão

a cor que mais lhe agrade.

30, RUA IVENS

O julgamento

do aviador Costes

e a acusação de espionagem

que lhe é feita

PARIS, 16—No julgamento do antigo aviador Costes, continuou, ontem, durante a tarde, o depoimento das testemunhas. Depôs, entre outras, Baake, superior hierárquico do acusação dos serviços da «Abwehr» (organização da espionagem alemã no Norte de África), que declarou:

«Costes estava registado e usava o pronome de Denys. Tive conhecimento duns doze relatórios que Costes nos entregou. Muitos deles foram considerados valiosos em Berlim. Não teríamos continuado a trabalhar com ele, se não vissemos que nos poderia prestar grandes serviços».

O depoimento de Baake suscitou controvérsia entre a testemunha e o advogado defensor de Costes, e a seguir com o próprio acusado; com o primeiro, a respeito do numero de relatórios indicado pela testemunha; com o segundo, porque este negou que tivesse recebido dinheiro do primeiro e que lhe tivesse enviado relatórios.

Baake continuou as suas declarações, contando as circunstâncias em que conheceu o réu Cavaille, e reconheceu que dificilmente conseguiu que este partisse para os Estados Unidos como telegrafista. E acrescentou:

«Cavaillez tentou cumprir a sua missão, e foi denunciado por Costes na altura em que para a Alemanha já não havia probabilidades de vitória».

Depôs também o príncipe Ponietowsky, que é a primeira testemunha de defesa. Como director geral das fábricas da Hispano-Suiza, fez um depoimento de natureza técnica, do qual se conclui que os modelos de aviões daquelas fábricas apenas tinham interesse relativo para os alemães. Em resposta a uma pergunta do advogado de defesa de Costes, o príncipe declarou:

«E' absolutamente inconcebível que Costes vendesse segredos de interesse para a defesa nacional. Costes era um homem reservado, meticoloso, vivendo só e em silêncio, nunca falando dos seus assuntos particulares nem mesmo aos melhores amigos».

O julgamento recomeça na quarta-feira de manhã.—(F. P.).

LAFÕES



Excelente Vinho de Mesa

COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÓAS REFEIÇÕES

Procure-o nos bons estabelecimentos

ou na ADEGA COOPERATIVA

DA REGIÃO DE LAFÕES

em S. PEDRO DO SUL



VERMOUTH

MANZIOLI

APERITIVO DE GRANDE CLASSE

PORTUGAL

JOGOS ESTOFADOS

TODOS OS MODELOS BONS

TODAS AS QUALIDADES

Jalco, L.^a

R. IVENS, 44